



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA
CAMPUS DE CAPANEMA

PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Capanema
2012



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
Av. Presidente Tancredo Neves, 2501
Terra Firme – Belém -Pará – CEP: 66.077-530
Caixa Posta: 917 – Fone – Fax; (91) 3210-5104

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MINISTRO: Aloizio Mercadante

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

REITOR: D.Sc. Sueo Numazawa

VICE-REITOR: D.Sc. Paulo de Jesus Santos

PRÓ-REITORIAS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN): D.Sc. Orlando Tadeu de Lima Souza

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX): D.Sc. Raimundo Nelson Souza da Silva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPED): D.Sc. Izildinha de Souza Miranda

PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN): D.Sc. Kedson Raul de Souza Lima

DIRETOR DO CAMPUS DE CAPANEMA

D.Sc. Fernando Sérgio Valente Pinheiro

COORDENADORA CURSO DE CIENCIAS CONTÁBEIS

Ticiane Lima dos Santos

CAMPUS DE CAPANEMA
Av. Barão de Capanema s/n

Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis

Profº D.Sc.Fernando Segio Valente Pinheiro
Diretor do Campus
UFRA/Campus de Capanema

Profª Ticiane Lima dos Santos
Coordenadora do
Curso de Ciências Contábeis

Prof
UFRA/Campus de Capanema

Prof
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Técnicos Administrativos
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Técnicos Administrativos
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Discentes
UFRA/Campus de Capanema

Representante dos Discentes
UFRA/Campus de Capanema

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. D.Sc. Fernando Sérgio Valente Pinheiro
Diretor do Campus de Capanema

Profª Ticiane Lima dos Santos
Curso de Ciências Contábeis

Profª Raimunda Maria da Luz Silva
Curso de Administração

Profª
Professora
UFRA/Campus de Capanema

Prof
Professor
UFRA/Campus de Capanema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Aprovado pelo CONSEPE

em:

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	7
2 – DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
2.1 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	8
2.1.1 – INTERIORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
2.2 – ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL	12
2.2.1 - MISSÃO INSTITUCIONAL	12
2.2.2 – VISÃO INSTITUCIONAL	12
2.2.3 – OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	13
2.2.4 – PAPEL DA INSTITUIÇÃO	13
2.3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFRA	15
3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	21
3.1 - CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	21
4 - DADOS DO CURSO	23
4.1 MISSÃO DO CURSO	23
4.2 – OBJETIVO GERAL	23
4.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
4.4 – PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DA UFRA	24
4.4 – COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	24
4.5 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	26
4.6 – ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	26
4.7 – JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO	28
4.8 – ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	29
5 – ESTRUTURA CURRICULAR	31
5.1– EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS	33
5.2 – MATRIZ CURRICULAR	34
5.3 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	37
5.4 – EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ELETIVOS	68
5.5 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	72
5.6 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	73
5.7 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	73

5.8 – ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.	75
5.9 – CONTRIBUIÇÃO DO CURSO À EDUCAÇÃO VOLTADA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.	75
5.10 – LIBRAS	76
6 – PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	76
6.1 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE	76
6.2 – AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	77
7 – COMPROMISSOS DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	77
7.1 – COMPROMISSOS DOS DOCENTES	78
7.2 – COMPROMISSOS DOS DISCENTES	78
7.3 – COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	79
8 – DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO	79
9 – ACOMPANHAMENTOS PSICOPEDAGÓGICO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	79
10 – COORDENADORIA DE CURSO	80
10.1 – COLEGIADO DE CURSO	80
10.2 – PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO	81
11 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	82
12 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	82

1 – INTRODUÇÃO

A transformações do mundo globalizado ocorreram no âmbito legal, fiscal, econômico e patrimonial. E a contabilidade faz parte dessa mudança à medida que os demonstrativos financeiros são alterados para uma convergência de padrão internacional implicando em informação mais transparentes para a tomada de decisão. Para Marion (2009), a ênfase que deverá ser atribuída aos demonstrativos é a de interpretar, entender, analisar os relatórios contábeis, para tirar conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão.

Neste proposito o contexto desta pesquisa envolve a subjetividade da essência sobre a forma implementada através da forma legal das leis 11.638/07, 11.941/09 e do comitê de pronunciamento contábeis (CPC) que são influenciados pelas normas emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*).

E para Iudícibus et al (2010) a contabilidade sempre foi influenciada pelos limites e critérios fiscais, considerando sobre tudo a legislação do imposto de renda da receita federal, e esta características ao mesmo tempo que trouxe evolução para a contabilidade limitou a evolução dos princípios fundamentais da contabilidade. Após a “invasão” internacional e a criação do CPC em 2005 normas e procedimentos estão sendo alterados incluindo a resolução dos princípios fundamentais da contabilidade 750/93 que foi alterada e consolidada pela resolução 1282/2010 denominada de princípios contábeis.

Pretende-se que o curso seja capaz de formar profissionais com qualificação técnico-científica e formação cultural-humanística, habilitados para atender às necessidades de pessoas e organizações, sendo elas públicas, privadas ou de terceiro setor.

Neste documento será apresentado o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertado pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA Campus de Capanema, que é o instrumento básico da gestão de ensino, reunindo neste documento todas as decisões e a sistemática de condução deste Projeto de Curso, resultante de um processo de discussão coletiva.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) teve seu marco inicial com a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), a qual foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, criado em 1939, em cujas instalações deveria coexistir, utilizando equipamentos e outros meios daquela instituição de pesquisa e incluindo as atividades de magistério da escola recém criada como nova atribuição do pessoal técnico do IAN. O Conselho Federal de Educação, mediante Parecer nº. 802/71 de 09 de novembro de 1971 aprovou o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal, na EAA, o qual foi autorizado a funcionar pelo Decreto Presidencial nº. 69.786, de 14 de dezembro de 1971.

Em 08 de março de 1972, pelo decreto nº. 70.268, a EAA passou a denominar-se Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), estabelecimento federal de ensino superior, constituindo-se unidade isolada, diretamente subordinada ao Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação. Posteriormente, através do Decreto nº. 70.686, de 07 de junho de 1972, foi transformada em autarquia de regime especial, com mesmo regime jurídico das Universidades, e, portanto, com autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa.

Em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou parecer ao projeto de criação do curso de Medicina Veterinária na FCAP, o qual foi autorizado a funcionar através do Decreto nº 72.217 de 11 de maio de 1973.

A fase da Pós Graduação iniciou-se em 1976 quando foi implantado o primeiro curso regular de Pós Graduação *Lato Sensu*, tendo formado em 17 cursos de especialização em Heveicultura, um total de 425 especialistas. Em 1984, iniciou-se o Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos, área de concentração em Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES, o qual foi reestruturado em 1994, criando-se o Programa de Pós-graduação em Agronomia, com duas áreas de concentração – Solos e Nutrição Mineral de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – e o Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal.

Em março de 2001, numa parceria com a Embrapa Amazônia Oriental, iniciou o Curso de Doutorado em Ciências Agrárias com área de concentração em Sistemas Agroflorestais, recomendado pela CAPES em 2000. Em 2001, a CAPES aprovou a

criação do curso de Mestrado em Botânica, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), cuja primeira turma foi selecionada em fevereiro de 2002.

De 1972 até 1997, a FCAP ofereceu 200 vagas nos concursos vestibulares anuais, sendo 100 para o curso de Agronomia, 50 para Engenharia Florestal e 50 para Medicina Veterinária. O total de vagas foi ampliado em 50% no vestibular de 1998, seguindo a política do MEC, que, em 1994, passou a alocar recursos de custeio e capital (OCC) para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) com base no número de alunos matriculados, no número de professores e desempenho acadêmico.

Em 1999 o Conselho Nacional de Educação, mediante Parecer nº. 740/99 aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Engenharia de Pesca, com 30 vagas no vestibular, o qual foi autorizado pelo MEC em 20/7/1999 e em 2000 aprovou o funcionamento do curso de Graduação em Zootecnia, também com 30 vagas, através do Parecer nº. 497/2000, o qual foi autorizado pelo MEC em 21/6/2000.

Com mais de 50 anos de existência, essa Instituição tem se destacado pelos relevantes serviços prestados à Região Amazônica, em especial pela formação de profissionais de Ciências Agrárias, incluindo estrangeiros de 15 países. Essa trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias estimulou a apresentação à sociedade de uma proposta de transformação da FCAP em Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), cujo pedido foi sancionado pelo Presidente da República através da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002.

Dessa forma, a UFRA é a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da Região e tem avançado em suas conquistas durante seu processo de transformação de tal maneira, que tem hoje, em cumprimento ao que exige a legislação, estatuto, regimento geral e plano estratégico, concebidos a partir de processos democráticos e participativos, registrando na história desta Universidade, um avanço na área de gestão participativa.

Sendo a principal Instituição, na Região, a oferecer educação de ensino superior na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Informática Agrária, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca e Zootecnia), a UFRA tem um papel a desempenhar no que concerne ao desenvolvimento e implementação de políticas que respondam à demanda da sociedade no setor agrário. Efetivamente, como mão-de-obra qualificada, os diplomados da UFRA são bem representados nas instituições amazônicas de agricultura e ambiente, incluindo órgãos federais, estaduais, municipais e organizações não governamentais.

Levando em consideração a demanda por profissionais na área de ciências agrárias e sua importante atuação para promover o desenvolvimento sustentável na região amazônica, o programa de ensino da UFRA está sendo avaliado com propostas de atualização para atender, satisfatoriamente, à demanda dos estudantes pelas novas habilidades e conhecimentos exigidos pelos potenciais empregadores.

2.1.1. Interiorização da instituição

A trajetória de desenvolvimento pela qual passa à Amazônia e consequentemente de suas florestas que possuem uma fonte de matéria-prima de valor inestimável, extremamente lucrativa, principalmente para os padrões modernos de obtenção de lucros, além da grande diversidade climática, cultural, social, econômica, política dentre outros, presentes nesta região, acabam por impulsionar o uso de sistemas agropecuários bastante diversificados que estimulam o uso dessas áreas de forma a usufruir ao máximo de seu potencial.

Da mesma forma, os avanços nas pesquisas nas áreas de química, mecânica e genética, e a criação de técnicas adaptativas também proporcionam a viabilidade do aumento da escala produtiva em áreas da região Amazônica, apesar dos possíveis e graves impactos ambientais causados por estas atividades. Deste modo, o Estado do Pará dispendo de todas as características mencionadas e detentor de uma área considerável da Amazônia legal presente na região norte do país, é tido como o principal gerador de produtos do setor agropecuário, onde a pecuária e a agricultura, ligada principalmente à fruticultura, à produção de oleaginosas bem como a produção de grãos estão em franca expansão no estado. Nesse contexto o município de Capanema, apresenta-se como um novo polo produtor do estado.

Capanema tem uma população de pouco mais de 70 mil habitantes, em uma área territorial de 614,03 km², inserida na Mesorregião Nordeste Paraense e participando da Microrregião Bragantina. O Município de Capanema está situado a uma latitude de - 10,19' sul e a uma longitude -470,18 oeste, encontrando-se a uma altitude de 24 metros. A sede do município fica distante 154 km, em linha reta, da capital do Estado, Belém.

Entre os municípios que fazem parte de sua Microrregião, os principais em termos de desenvolvimento socioeconômico e proximidade estão: Augusto Correa, Primavera, Bonito, Quatipuru, Bragança, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, Igarapé-Açu, São

Francisco do Pará, Nova Timboteua, Tracuateua, Peixe-Boi, São João de Pirabas, Salinópolis, Capitão Poço, Ourém, Garrafão do Norte, Santa Luzia do Pará.

O município possui três núcleos urbanos principais que concentram mais de 80% da população: Capanema, Vila de Tauari e Vila de Mirasselas. A distribuição desses núcleos urbanos é função do processo histórico de ocupação do território definido pela Estrada de Ferro de Bragança no final do século XIX e início do século XX. Os três núcleos cresceram ao longo da linha férrea, constituindo-se em entrepostos comerciais e terminais de passageiros, drenando a produção agrícola e extrativista da bacia do rio Quatipuru e de áreas que incluem os atuais municípios de Salinópolis, Santarém Novo, São João de Pirabas, Primavera e Quatipuru.

A Universidade Federal Rural da Amazônia, que além do Campus Sede em Belém, possui 5 outros campi no interior, sendo a maior universidade rural brasileira com maior número de campi, tem a responsabilidade de propor alternativas que possam proporcionar o apoderamento de conhecimentos pelas comunidades, que vivem em locais de grande pobreza, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano e torná-las capazes de alavancar o desenvolvimento social, econômico e cultural das regiões em que vivem.

A localização geográfica da UFRA na Amazônia, com o imenso espaço físico representado por seu Campus de Belém, por si só, representa um excelente “marketing” institucional, que associado à interiorização das suas ações e a interação com seus ex-alunos pode resultar numa ampliação das parcerias com outras instituições e uma maior captação de recursos, para a formação de profissionais visando atender as demandas de outras mesorregiões do Estado do Pará.

Seguindo o planejamento de expansão proposto pela UFRA foram criados cinco campi fora de sede. São os Campi de Capitão Poço, Parauapebas, Paragominas, Capanema e Tomé Açu. Desses cinco campi, os três primeiros já estão em pleno funcionamento, presentemente com um total de 6 cursos sendo ofertados e ainda em expansão.

O Campus de Tomé Açu terá vestibular em 2013, para iniciar suas atividades de aulas em 2014, com 5 cursos já aprovados pelo MEC.

O Campus de Capanema, com vestibular previsto ainda para 2012, iniciará suas aulas em 2013, com os cursos de: **Ciências Contábeis**, Administração, Biologia (modalidade bacharelado) e Agronomia. Em 2014 terá início o curso de Engenharia Ambiental. Assim, a proposta está sendo a de implantar um Campus Universitário no

município de Capanema, com uma área de abrangência do Campus que deverá atender a região que abrange 18 municípios paraenses e cerca de 500 mil habitantes, dos quais mais de 1/5 são estudantes regularmente matriculados nas escolas nos diferentes níveis de ensino.

Com base no diagnóstico realizado na área do município de Capanema e seu entorno foi aprovado um elenco de cursos que, pelo perfil do profissional a ser formado por cada um deles, visa atender uma determinada demanda das necessidades diagnosticadas no município e área adjacente.

Desta forma, compreende-se que o curso de Ciências Contábeis implantado no Nordeste Paraense será um diferencial para o desenvolvimento local e regional e, elevando a qualificação da educação continuada formando profissionais atualizados e dinâmicos Assim sendo, baseado nas diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis, no Projeto Pedagógico Institucional, na competência do profissional da contabilidade nas exigências do mercado regional, nacional e internacional para esse profissional, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis ser oferecido pela Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, no Campus de Capanema.

2.2. ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL

2.2.1. Missão institucional

“Contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, através da formação de profissionais de nível superior, desenvolvendo e compartilhando conhecimento técnico, científico e cultural, oferecendo serviços à comunidade por meio do ensino, pesquisa e extensão”.

2.2.2. Visão institucional

“UFRA reconhecida como centro de excelência em Ciência e Tecnologia e agente de desenvolvimento, em benefício do meio ambiente, das comunidades rurais e dos setores produtivos da Amazônia”.

2.2.3. Objetivos da instituição

Os objetivos da UFRA estão estabelecidos no artigo 7º do seu Estatuto discutido e aprovado democraticamente perante os representantes discentes, docentes e técnicos administrativos. São os objetivos da UFRA:

a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito político-científico e sócio-ambiental do pensamento reflexivo em ciências agrárias, saúde e produção animal e outras áreas que venham a ser introduzidas;

b) Qualificar profissionais aptos a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, particularmente no complexo mundo amazônico, e propiciar a formação continuada;

c) Desenvolver atividades de investigação científica, contribuindo ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e a difusão da cultura, adequando em nível superior o entendimento do homem em relação ao meio em que vive;

d) Ampliar a base de divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituam patrimônio comum à humanidade e intensificar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) Promover permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização e integração dos conhecimentos adquiridos numa estrutura intelectual sistematizada;

f) Promover a informação e o conhecimento da presente atualidade, em particular as questões nacionais e regionais frente à nova ordem global;

g) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação aberta de reciprocidade.

2.2.4. Papel da instituição

A Universidade Federal Rural da Amazônia se propõe a:

- Criar e difundir conhecimentos que atendam às expectativas da saúde, cultura e da educação universais e do ambiente em que está inserida, na formação em nível superior, na prestação de serviços à comunidade e na realização da investigação científica;
- Atender à crescente procura de vagas no ensino superior pelos jovens egressos do ensino médio da região do Norte do país, independentemente de sua raça, gênero, credo e condição sócio-econômica, em Curso que responda ao exigente e

competitivo mercado de trabalho, com competência e inserção em atividades econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e políticas, dentro de princípios éticos e na busca da justiça social;

- Constituir-se em Centro de Excelência de Ensino Superior no Estado do Pará, com Cursos de qualidade, compatíveis com as diretrizes institucionais, as diretrizes curriculares nacionais e as conhecidas necessidades regionais;
- Oferecer competências, infra-estrutura física, equipamentos, acervos e o potencial de seus docentes para a formação de recursos humanos e para a realização de atividades em parceria com a comunidade em geral e em especial com os Órgãos públicos da região, particularmente as Prefeituras Municipais;
- Formar profissionais capazes de propiciar melhorias na qualidade de vida da população carente da região, colaborando na formulação e execução das políticas públicas de Educação, Saúde e Tecnologia, que revertam desigualdades e produzam permanente crescimento auto-sustentável da Amazônia;
- Propiciar formação generalista capaz de responder aos desafios do mercado de trabalho e viabilizar soluções inovadoras em trabalho integrado e multiprofissional, aliada a uma sólida formação específica no campo das habilitações escolhidas;
- Oferecer formação tecnicamente competente, mas com visão humanística e solidária, na defesa dos princípios democráticos e da ética, com enfoque social da profissão, em meio à problemática global e regional;
- Formar profissional que favoreça a criatividade, o empreendedorismo, a liderança de equipes e, respostas a situações de complexidade, a independência científica, o gosto pela investigação e pelo estudo continuado. Preparar os profissionais para o uso de novas tecnologias de informação, em comunicação com a sociedade e suas organizações;
- Valorizar, preservar e divulgar as culturas nacional, regional e local, em busca da consolidação da cidadania, bem como o respeito ao meio ambiente como uma mentalidade extensiva a todos os cursos e projetos;
- Desenvolver novas metodologias e tecnologias que dinamizem os currículos, com base na evolução científica e nas necessidades sociais e econômicas da região;

- Promover a capacitação continuada e qualificada dos docentes, funcionários e dos egressos, através de curso que os habilite ao trabalho intelectual e a atuar com desenvoltura na problemática regional;

Utilizar a avaliação interna e externa como estratégia de aperfeiçoamento da qualidade institucional, na gestão, no ensino e nas atividades de pesquisa e extensão.

2.3 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UFRA

A Administração Superior da Universidade está estruturada em órgãos que transparecem o poder de representação da comunidade universitária, o poder superior de decisão, o poder superior de legislação, o poder superior executivo, e os poderes de implementação da política e filosofia inerentes às atividades universitárias.

A administração superior, em suas relações internas e institucionais com todos os segmentos da Universidade, configura o grande cenário de gestão, onde se praticam as mais modernas técnicas de gerenciamento, poder decisório e geração normativa. Harmonia, equilíbrio, descentralização, informatização são atributos essenciais à gestão no seu processo global dentro da Instituição.

A Universidade é o *locus* do saber, da inteligência criativa, dos paradigmas da racionalidade cognitivo-instrumental das ciências, da racionalidade moral-prática e da racionalidade estético-expressiva das humanidades. Mas é também o centro nervoso das contradições da atualidade, das pressões internas e da lógica externa do mundo global, da transição dos paradigmas, da nova ordem econômica e da perda de poder dos Estados-Nações. São realidades que a gestão universitária enfrentará e a elas deverá agregar a transformação conceitual de “idéia de universidade para uma universidade de idéias”. Há uma condição epistemológica sobre a qual todos os que lidam com a questão universitária terão de refletir: a época atual é de transição de paradigmas, de novas concepções sobre as estruturas curriculares e de um campo de visão que escapa aos limites do campus e se projeta globalmente. Essa nova realidade envolve diretamente a administração superior.

O modelo de estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia está baseado nas novas técnicas de gestão, de flexibilização dos fluxos de demanda, de simplificação orgânica, desburocratização dos serviços e substituição das hierarquias verticalizadas pela horizontalidade dos fluxos digitais. São prevalentes ao novo modelo os paradigmas de eficiência, fluidez e racionalidade na movimentação dos fluxos de demanda e dos fluxos decisórios.

A elaboração do Estatuto da UFRA e do seu Regimento Geral (presentes no banco de dados do SAPIENS) realizada através de processos participativos, em que cada categoria da comunidade da UFRA (Docentes, Discentes e Técnico-Administrativos) escolheu vinte dos seus representantes para integrar uma Assembléia Estatuinte. Essa assembleia então, de maneira democrática, definiu no Estatuto a macro estrutura organizacional, a qual foi detalhada pela Assembléia Regimental no Regimento Geral da UFRA.

O processo representa imenso avanço na organização das instâncias decisórias de uma universidade. Além dos conselhos superiores, inerentes às IFES, como o Conselho Universitário – CONSUN, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, o Conselho de Administração – CONSAD e o Conselho Curador, nos quais a participação da comunidade da UFRA e da sociedade tem forte representação, a UFRA estabeleceu um Conselho Consultivo, no qual a Universidade só é representada pelo Reitor, como Secretário Executivo e que representa o meio pelo qual a sociedade pode avaliar e influenciar a qualidade da gestão universitária. Além disso, toda a gestão acadêmico-administrativa dos institutos será realizada de forma participativa, através de um colegiado do instituto. Por outro lado, foram instituídas uma Comissão Permanente de Ética e uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, que antecedeu a obrigatoriedade da Comissão Própria de Avaliação estabelecida pela Lei 10.861 de 14/04/2004.

Rompeu-se com uma estrutura departamental, na qual havia onze departamentos de ensino para somente cinco cursos de graduação. A Universidade Federal Rural da Amazônia define três grandes áreas de atuação, nas quais estão identificados os cursos da atividade de ensino, os programas de pesquisa e extensão. A estruturação sob a forma de Institutos de Ensino, Pesquisa e Extensão simplifica e ao mesmo tempo flexibiliza a organização acadêmica, favorecendo a interdisciplinaridade, a otimização dos recursos materiais e humanos, a eficiência e a fluidez na movimentação das demandas e dos fluxos humanos, a eficiência e a fluidez na movimentação das demandas e dos fluxos decisórios. As redes de infovias na dinâmica interna dos Institutos, entre eles, e deles à administração superior muda o sentido e a complexidade dos procedimentos tradicionais, quase sempre lentos e de baixa energia, para os procedimentos digitais, rápidos e de alta energia sistêmica.

A seguir detalha-se a Estrutura e a Organização administrativa da UFRA:

I – REITORIA

Gabinete da Reitoria
Assessoria Jurídica
Assessoria de Assuntos Estratégicos
Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional
Assessoria de Comunicação – ASCOM
Secretaria Geral dos Conselhos Superiores
Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD
Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA
Auditoria Interna
UFRA Paragominas
UFRA Parauapebas
UFRA Capitão Poço
UFRA Capanema
UFRA Tomé açu
Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Comissão Permanente de Ética
Comissão Permanente de Sindicância e Processo Administrativo
Ouvidoria
Assessorias Especiais

II – PRÓ-REITORIAS

Colegiado das Coordenadorias de Graduação e Pós-graduação - PROEN e PROPED
Secretaria
Superintendências
Divisões – o ocupante será denominado Gerente
Seções – o ocupante será denominado Chefe

CONSTITUIÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS

1. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (PROPLAGE)

Divisão de Tecnologia e Informática
Interlocutor eletrônico do REUNI
Comissão Própria de Licitação (CPL)
Diretor de Planejamento e Gestão
Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (SGDP)
Divisão Administrativa
 Seção de Direitos e deveres
 Seção de Cadastro
 Seção Financeira
Divisão de Qualidade de Vida, Saúde e Segurança
 Seção de Saúde e Segurança
 Seção Psicossocial
Divisão de Capacitação e Desenvolvimento
 Seção de Recrutamento e Seleção
 Seção de Capacitação e Desenvolvimento

Superintendência de Planejamento e Orçamento (SPO)

Divisão de Planejamento e Orçamento

Seção de Planejamento

Seção de Orçamentação

Superintendência de Patrimônio e Material

Divisão de Patrimônio e Material

Divisão de Material e Patrimônio

Divisão de Almoxarifado

Divisão de Compras

Superintendência Administrativa e Financeira (SAF)

Divisão Financeira

Seção de Controle de Orçamento

Seção de Movimentação Financeira

Divisão Contábil

Seção de Recebimentos

Seção de Pagamentos

Prefeitura

Divisão de Serviços Gerais

Seção de Máquinas e Transporte

Seção de elétrica e hidráulica

Seção de Vigilância e Guarda (retornaria sob a responsabilidade da Prefeitura)

Divisão de Obras

2. PRÓ-REITORIA DE ENSINO (PROEN)

Colegiado da Pró-Reitoria de Ensino

Diretoria da Pró-Reitoria de Ensino

Centro de Assuntos Estudantis

Coordenadorias de Cursos de Graduação

Superintendência Acadêmica de Ensino

Divisão de Ensino e Acesso

Divisão de Controle Acadêmico

Biblioteca

Divisão de Editoração e Gráfica

Divisão de Referência e Empréstimos

Divisão de Apoio Pedagógico

Restaurante universitário

Núcleo de educação a distância - NEAD

3. PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (PROPED)

Colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Superintendência Acadêmica de Pesquisa

Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Divisão de Pós-Graduação

Divisão de Projetos e Captação de Recursos

4. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Colegiado da Pró-Reitoria de Extensão

Diretoria da Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Centro de Assuntos Comunitários

Superintendência Acadêmica de Extensão

Divisão de Extensão

Divisão de Estágio

Divisão de Eventos Técnico-Científicos

5. ESTRUTURA DOS INSTITUTOS

Colegiado do Instituto

Diretor-Geral

Secretaria Executiva

Vice Diretor (novo cargo – extinto o cargo de Gerente Acadêmico)

Gerência Administrativa

Áreas Multiespaciais

CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS

INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – ICA

Cursos de Graduação

Cursos de Mestrado e Doutorado

Cursos de Especialização

Programas de extensão

Núcleos de Pesquisa

Estação Experimental de Benfica

Estação Experimental de Santa Isabel

UD Várzea

INSTITUTO DE SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL-ISPA

Cursos de Graduação

Cursos de Mestrado e Doutorado

Cursos de Especialização

Programas de Extensão

Núcleos de Pesquisa

Hospital Veterinário de Ensino

Fazenda Escola de Igarapé-Aço

Serviço de Atendimento de Grandes Animais

INSTITUTO SÓCIO-AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS - ISARH

Curso de Graduação

Cursos de Mestrado e Doutorado
Cursos de Especialização
Programas de Extensão
Núcleos de Pesquisa
Biofauna
Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal
Estação Experimental de Cuiarana

INSTITUTO CIBERESPACIAL - ICIBE

Curso de Graduação
Curso de Mestrado e Doutorado
Cursos de Especialização
Programas de Extensão
Núcleos de Pesquisa

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

No processo de transformação de faculdade para universidade especializada em ciências agrárias e saúde animal, a UFRA deslanchou várias frentes de trabalhos estratégicos. Entre elas, constituiu o grupo de desenvolvimento curricular, que teve como meta realizar estudos para promover a reestruturação dos cinco cursos de graduação ofertados pela IES.

O grupo de desenvolvimento curricular realizou um detalhado exame dos currículos dos cursos de graduação vigentes e sugerindo alterações para proporcionar um curso dinâmico e flexível que ofereça ao estudante a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permitisse extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional. O grupo orientou que o processo de ensino aprendizagem fosse composto de articulação entre os diversos programas de ensino, a interdisciplinaridade, e interação do processo educativo com as demandas sociais estimulando assim o aluno a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e soluções, oportunizando a discussão.

Desta forma, o estudo específico da IES resultou em currículo que configura-se em um ambiente de aprendizado centrado no estudante, definindo o ensino por resultados esperados onde o professor assume a tarefa de orientar, coordenar, estimular e promover condições para que o aprendizado seja estimulante para o estudante.

Assim sendo, espera-se que, ao graduar-se na UFRA, o formando deverá demonstrar:

- Sólida formação técnica e científica;
- Compromisso com a ética e com princípios democráticos;
- Formação humanística;
- Responsabilidade social e ambiental e cidadania;
- Espírito investigativo, crítico e empreendedor;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Saber trabalhar coletivamente.

Para tanto, o Curso de Ciências Contábeis assume a formação de seus estudantes a partir de princípios curriculares que privilegiem:

A interdisciplinaridade como princípio didático – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo interacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares.

A flexibilidade na estrutura curricular – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do estudante na busca ativa pelo conhecimento;

A ética como tema transversal – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir.

Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior; Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.

Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Capacitação Profissional e Avaliação Permanente – o processo de reestruturação curricular deverá estar associado a um programa de capacitação docente e a um projeto de auto-avaliação institucional.

Inicialmente a construção curricular partiu da ideia de currículo em “espiral”, metáfora utilizada por Bruner (1976), que representa a complexidade crescente dos saberes e a ruptura existente entre o ciclo básico e profissional na graduação. Esta compreensão deverá estar clara na comunidade acadêmica, destacando-se que o modelo em espiral não significa a hierarquização do conhecimento mas a sua integração e abrangência crescentes.

Neste modelo, o ensino deverá estar centrado no estudante, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador no processo de construção do conhecimento; as coordenações de cursos deverão desenvolver ações integradas e a organização estrutural da instituição deverá estar adequada, permitindo um fluxo contínuo entre o planejar, o executar e o avaliar e a visão administrativa deverá estar centrada no pedagógico.

4. DADOS DO CURSO

4.1 MISSÃO DO CURSO

O profissionais da contabilidade com sólidos conhecimentos técnico-científico, éticos e com responsabilidade social, para atuar nas áreas operacionais, gerenciais, periciais e de auditoria contábil, contribuindo significativamente para sua inserção no mundo do trabalho e ao mesmo tempo dar respostas às demandas que lhes são colocadas, dentro de uma visão gerencial, com a geração de informações voltadas para o processo de tomada de decisões, inseridos na contínua busca para a valorização do ser humano, bem como de responsabilidade ambiental e social, plenamente inseridos no desenvolvimento local, regional e nacional da comunidade.

“Saber contábil para Sustentabilidade”

4.2 OBJETIVO GERAL

Formar Bacharel em Ciências Contábeis com capacidade técnico-científica e visão integral, ética e humanística, comprometidos com o bem estar da sociedade social e o desenvolvimento sustentável.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem o objetivo de formar Bacharéis em Ciências Contábeis com profundo conhecimento das técnicas e práticas contábeis, capacitando-os a atuar de forma ética e socialmente responsável no processo de geração, análise e comunicação de informações contábil-gerenciais.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conduzir o aluno na busca de um sólido conhecimento da contabilidade em suas diversas especificações, entre elas: financeira, patrimonial, governamental, não governamental, auditoria, perícia, arbitragem, controladoria e atuária;
- Preparar profissionais para atuar no contexto social e ambiental.
- Propiciar uma formação diversificada por meio da amplitude dos conhecimentos ofertados, considerando a abrangência de atuação do profissional contábil por meio de estudos relacionados com outras áreas do conhecimento: Administração, Economia, Direito, Matemática, filosofia, sociologia, psicologia e ética profissional dentre outros;

- Promover a compreensão e interação com os problemas socioambientais solidificando o conhecimento em Rural, Ambiental, terceiro setor e agronegócios.
- Levar o aluno a fazer aplicações das teorias vistas no campo pragmático, oferecendo disciplinas com parte da carga horária exclusivamente prática, como os casos desenvolvidos nas simulações gerenciais e estágio supervisionado.
- Estimular e orientar o desenvolvimento de pesquisas na área, oferecendo uma gama de conteúdos, principalmente por meio das disciplinas de metodologia científica, disciplinas eletivas, atividades complementares internas e externas e do trabalho de conclusão de curso;
- Incentivar a produção de conhecimento interdisciplinar com atividades de pesquisa e extensão integradas com outros cursos dos campus como administração e agronomia.

4.3 PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO DA UFRA

O profissional formado no Curso de Ciências Contábeis da UFRA será capaz de atuar nas áreas de competência e prerrogativa do profissional da contabilidade, estabelecidas pela legislação profissional vigente, pelo código de ética crítica e sustentável, com capacidade técnico-científica e responsabilidade socioambiental. Aptos a promover, fornecer informações econômicas, financeiras, patrimoniais de produtividade e socioambiental para os usuários internos e externos. Prover demonstrativos contábeis transparentes e informacionais para a tomada de decisão que propicie o desenvolvimento sustentável.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis devem refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das mudanças sociais” sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADE DO EGRESSO

O Curso de Ciências Contábeis, a ser ministrado no município de Capanema, Estado de Pará, foi concebido com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o

Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC.T.13/CFC e o Código de Ética Profissional do Contabilista, de forma a atender todas as variantes da profissão.

Deverá exercer com ética, responsabilidade profissional, social e ambiental, sua missão de prestar contas da gestão das organizações públicas e privadas, perante a sociedade articulando-os com outras áreas do saber.

O egresso do Curso de Ciências Contábeis da UFRA deverá ser capaz de possuir conhecimentos necessários à realização de atividades contábeis, de auditoria, controladoria, perícia, consultoria e outras que lhe são atribuídas, articulando-os com outras áreas do saber.

- Atuar no desenvolvimento e implantação de sistemas contábeis, objetivando suprir os diversos usuários com informações úteis em seus processos decisórios.
- Exercer com ética, responsabilidade profissional e social sua missão de prestar contas da gestão das organizações públicas e privadas perante a sociedade.
- conhecer e utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem contábil;
- conhecer o sistema empresa, contribuindo na tomada de decisão;
- desenvolver, implantar e analisar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- Aplicar adequadamente as legislações inerentes às funções contábeis;
- executar trabalhos de consultoria, auditoria e perícia contábil;
- elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários.
- utilizar raciocínio lógico, quantitativo, crítico e analítico na solução de problemas;
- articular, motivar e liderar equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e divulgação da informações contábeis;
- atuar com ética, responsabilidade, espírito crítico e empreendedor nas relações do trabalho e na sociedade em geral;
- Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo do trabalho, adaptando-se a situações novas e emergentes, ofertando soluções inovadoras na área de atuação.

- desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

4.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

Na formulação da proposta pedagógica, o curso buscou atender às expectativas da comunidade local, regional, nacional e internacional e a do mercado de trabalho, seguindo às diretrizes definidas pelo Conselho Nacional da Educação, Conselho Federal de Contabilidade e pelas diretrizes da UFRA, inserindo nela, competências para a formação delineada no perfil do egresso, contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão crítica e dinâmica do mundo, na medida em que os conteúdos recebem diferentes significados, considerando o ponto de vista de diferentes ciências, bem como a interação interdisciplinar e desenvolvida em eixos.

Sabendo-se que todos os processos educativos baseiam-se em um determinado referencial teórico é que está sendo apresentado este documento, para tornar clara a intenção/ação do Curso, e o significado da filosofia desta ação, constituindo-se, portanto, do guia da ação pedagógica do Curso de Ciências Contábeis.

Para a UFRA, este curso provocou a necessidade de se construir um projeto pedagógico que contemplasse as mudanças no ambiente de negócios, que é o campo profícuo da contabilidade, definindo alternativas curriculares que superassem os paradigmas organizacionais predominantes no cenário educacional. Uma organização curricular que seja, de um lado, comprometida com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, de outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará dos conhecimentos para aprimorar-se como tal, no mundo do trabalho e na prática social. Nesta nova organização curricular, levou-se em consideração o desenvolvimento do:

- **Aprender a aprender** como necessidade fundamental para inserção numa dinâmica social que se reestrutura continuamente, com perspectiva de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, observando a constante atualização para o mundo do trabalho;
- **Aprender a conhecer**, considerando as rápidas transformações causadas pelo processo científico, as novas formas de atividade econômica e social e a importância de uma educação suficientemente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinadas áreas de conhecimento;

- **Aprender a fazer** para o desenvolvimento das aptidões que possibilitem enfrentar novas situações, privilegiando a relação teórica/prática;
- **Aprender a viver** entre as pessoas, através de uma convivência saudável e humana entre os sujeitos.
- **Aprender a aprender** a construção e reconstrução dos saberes.

O Curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais dentro de princípios éticos.
- Uso dos sistemas de informações para auxiliar na tomada de decisão.
- Demonstrar sensibilidade nas relações ético raciais, afro-brasileira e acessibilidade.

O curso de graduação em Ciências Contábeis deverá, em seu projeto pedagógico, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização, ser norteado pelos seguintes aspectos:

- Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às sua conjuntura institucional, política, geográfica e social;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos de integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos de integração entre os diversos níveis do saber (graduação e pós-graduação), quando houver;
- Incentivo à investigação como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- Concepção e composição das atividades complementares;
- Concepção do trabalho de conclusão do curso.

4.6 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Ufra tem um programa de Acompanhamento de Egressos previstos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando criar um mecanismo de apoio e educação continuada para os formados. Os acadêmicos egressos tradicionalmente perdem vínculo com a instituição formadora, permanecendo sem acesso ao intercâmbio com seus professores e especialistas em suas áreas de trabalho.

A Ufra em apoio a seus egressos pretende mantê-los atualizados, checando suas inserções no mercado de trabalho e suas vivências e dificuldades profissionais. Usando modernas tecnologias de informação e comunicação, através do portal universitário, tentará também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da faculdade.

São objetivos específicos do programa de acompanhamento de egressos:

- Manter os registros atualizados de outros egressos
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos Ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

4.7- JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A contabilidade no Brasil tem passado por mudanças estruturais, podendo ser denominada como uma quebra de paradigma da essência sobre a forma. Essas alterações foram trazidas a luz de formalidades legais através na internacionalização e normatização dos padrões da contabilidade.

No contexto atual, a Ciência Contábil é conhecimento imprescindível para o funcionamento das organizações, conferindo a si a característica de ser uma ciência que atende a diversos usuários: o governo demanda informação sobre a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento de impostos; os investidores buscam o negócio que maximize o seu patrimônio; os credores querem conhecer o nível de endividamento e a probabilidade de pagamento das dívidas; os sindicatos

preocupam-se com a capacidade de pagamento dos salários; os gerentes precisam subsidiar seu processo decisório com informações e avaliar seus desempenhos, para um retorno de curto prazo via participações nos lucros, ou de médio e longo prazos, via manutenção de seus empregos; os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente; no nível local, as prefeituras, desejam conhecer a contribuição social e de impostos das organizações, e assim por diante.

O profissional em Ciências Contábeis tem por função primordial converter uma base de dados ampla, complexa e desestruturada, num sistema de informação simples e funcional para as organizações de direito público e privado, com ou sem fins lucrativos.

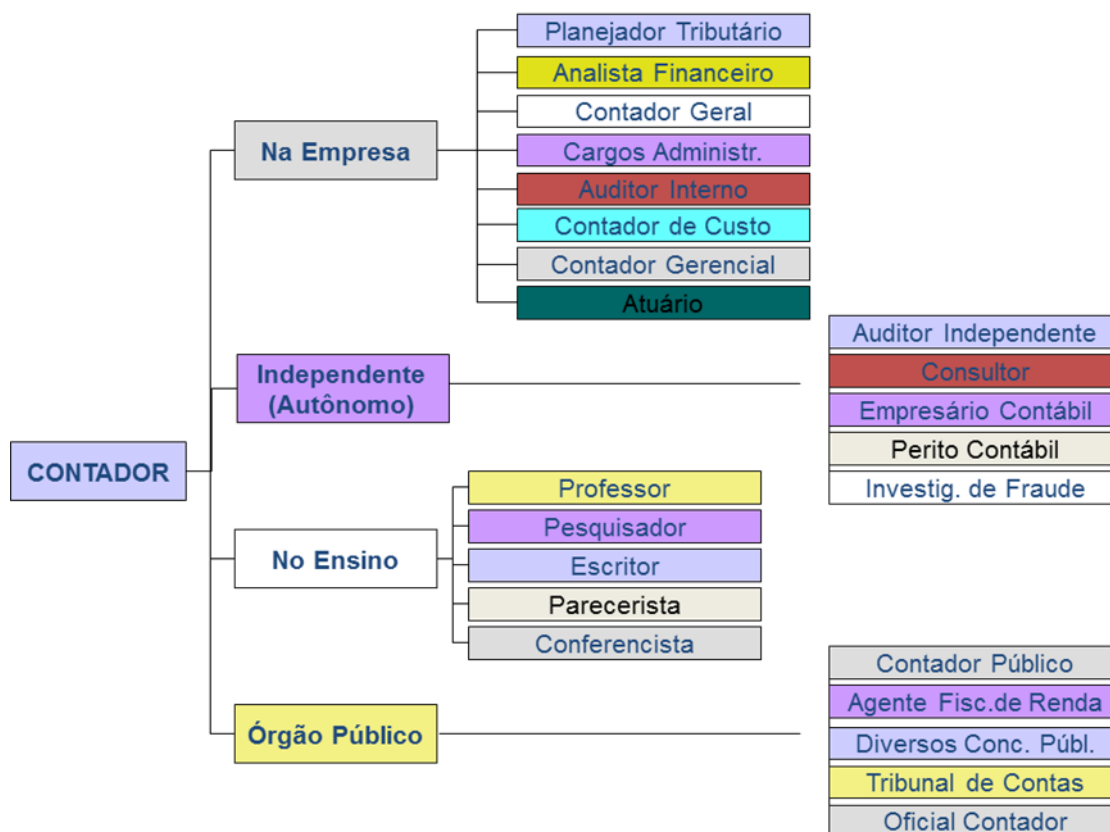
Portanto, este profissional deve ser capacitado para planejar, organizar, supervisionar, assessorar, analisar, interpretar e revisar dados de natureza monetária formatados pela contabilidade, exercendo suas atividades com competência, postura profissional e ética, além de atender aos interesses sociais da comunidade em que estiver inserido. Este projeto propõe um Curso de Ciências Contábeis que não seja voltado exclusivamente para as necessidades do mercado, mas que considere a sociedade e todos os usuários das informações contábeis envolvidos.

4.8- ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Há diversas ramificações para atuação da contabilidade como: contabilidade fiscal, contabilidade pública, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, auditoria contábil, perícia contábil, contabilidade ambiental, contabilidade atuarial, contabilidade social, entre outras (MARION, 2009). Desta forma, segue um quadro:



Desta forma a contabilidade proporciona em sua especificidades um leque de opções para a atuação profissional. Segue quadro resumo para uma maior compreensão das atividades que podem ser desenvolvida por este profissional.



Fonte: Contabilidade Empresarial (MARION, 2009,p.31)

Para Marion (2009) novas outras áreas surgem para o profissional contábil como: arbitragem e mediação; avaliador de marcas (intangível), consultor de viabilidade de empreendedorismo; contabilidade de entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor), de agroenergia, entidade esportiva e meio ambiente. Desta forma, esta profissão oferece oportunidades para varias ênfase com exigências de aptidões críticas e quantitativas para conduzir a tomada de decisão dos mais variados seguimentos.

Conforme Resolução CNE/CES 10/2004 o Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais. Assim este projeto inclui as disciplinas eletivas para adequar a formação específica.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

Visando a formação de profissionais da contabilidade capazes de responder aos desafios das novas e crescentes necessidades do mercado, a UFRA investiu em uma proposta pedagógica diferenciada para este curso.

Destas reflexões, surge a compreensão de Educação como um processo que liberta o homem, faz sujeito de sua própria aprendizagem é construtor de conhecimentos, tanto a partir de suas experiências e valores (humanos, políticos, sociais, éticos e culturais), quanto das relações estabelecidas no processo educativo.

A partir desta concepção de Educação, o projeto pedagógico passa a ser compreendido como um processo que privilegia a formação do homem em sua totalidade, de forma crítica, reflexiva e integrada no contexto sócio-político-econômico e cultural, tornando-o um ser autônomo, empreendedor, capaz de atuar em uma sociedade em constante transformação.

Desta forma, passa-se a compreender o homem como um ser que ao transformar a realidade, também se transforma, com capacidade de conhecer a si mesmo e ao modo de ser dos outros, o que implica estar aberto à diversidade, à novidade; com consciência e atitudes de respeito universal, expressas na solidariedade aos outros, com conhecimento dos direitos humanos, na busca de igualdade de acesso aos bens naturais e culturais, em prol da sociedade mais justa e democrática, respeitando as raças e culturas, assim como a acessibilidade.

Assim, o Curso de Ciências Contábeis da UFRA, promove o desenvolvimento de competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes) para a vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade para que o aluno pudesse intervir e contribuir para transformá-la.

O ensino parte da realidade profissional do aluno constituindo-se elementos chave para uma aprendizagem significativa, para que ele possa mobilizar o conhecimento, não somente para conhecer, mas, sobretudo, para agir e conviver conscientemente.

Buscando atingir este perfil o aprendizado será conduzido através de eixos de: humanização, instrumentalização, formação técnico-profissional; simulação gerencial e pesquisa.

O curso será ministrado através de eixos temáticos semestrais, estes, foram criados para agrupar conteúdos que possam ser tratados em conjunto de modo que, os eixos temáticos proporcionem uma visão mais completa ao discente, de como

conteúdos diferentes podem se complementar e interagir, proporcionando uma visão mais abrangente acerca da função e da importância de cada conteúdo na construção do conhecimento e contribuindo para que aconteça a interdisciplinaridade. A flexibilização curricular se apresenta de maneira vertical e horizontal. A flexibilização está dividida nos três ciclos de formação apresentados no currículo do curso. No ciclo de sedimentação profissional são encontrados os conteúdos complementares obrigatórios e os conteúdos eletivos como formas de flexibilização e formação de ênfase profissional. Para integralizar o currículo o discente fará o estágio supervisionado obrigatório, o trabalho de conclusão de curso e as atividades complementares, cada um com carga horária obrigatória, conforme especificado na Tabela 1.

Tabela 1- Carga horária por atividades curriculares, total e percentuais em relação à carga horária total do curso.

ATIVIDADES	CH	%
Eixos temáticos	2.635	81,2
Disciplinas eletivas	187	5,8
Trabalho de conclusão de curso	102	3,1
Estágio supervisionado obrigatório	120	3,7
Atividades complementares	200	6,2
Carga horária total do curso	3.244	100

De acordo com o grau de complexidade das informações, os eixos temáticos serão ministrados em três ciclos (Tabela 2): 1º Ciclo – Fundamentação, compreendendo do primeiro ao segundo semestre; 2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional, do terceiro ao sexto semestre e 3º Ciclo – Sedimentação Profissional, do sétimo ao oitavo semestre da matriz curricular.

Tabela 2 – Ciclos de desenvolvimento

CICLOS	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
Fundamentação (1º ao 2º semestre)	Fundamentos do curso para a construção de uma linguagem comum	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
Desenvolvimento profissional (3º ao 6º semestre)	Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e profissionais do curso
Sedimentação profissional (7º ao 8º semestre)	Onde o aluno irá completar o ciclo de graduação com a apresentação do TCC	Atividades que completem a formação profissional

A estrutura curricular a seguir foi implantada para o curso de graduação de Ciências contábeis:

Modalidade: Bacharelado

Titulação: Bacharel em Ciências Contábeis

Nº. alunos/turma: Turma teórica: 50 alunos

Regime de matrícula: Semestral

Disponibilidade de vagas: 50 vagas anuais

Integralização: 4 anos mínimo (8 semestres), integralização máxima conforme resolução CNE/CES

Funcionamento: Tipo seriado semestral – dois semestres por ano letivo.

Carga horária total do curso: 3.244 horas

Ciclo básico (1º ao 2º semestres): 748 horas

Ciclo Profissional (3º ao 6º semestres): 1.564 horas

Ciclo de sedimentação (7º ao 8º semestres): 510 horas

Estágio supervisionado: 120 horas

Trabalho de conclusão de curso: 102 horas, mais orientação.

5.1. EXECUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS E DAS DISCIPLINAS

Durante a execução de cada semestre, as disciplinas integrantes de um eixo temático poderão ser ministradas consecutiva ou simultaneamente, de acordo com as necessidades da construção do conhecimento, segundo plano de aulas elaborado pela comissão do eixo temático. Essa comissão será composta por todos os docentes que ministram conteúdos nas disciplinas de cada eixo temático.

As disciplinas eletivas, aquelas a que cabe ao discente a liberdade de escolha, mas com obrigatoriedade de integralizar 187 (cento e oitenta e sete) horas, poderão ser do próprio curso, de outros cursos da Instituição ou, ainda, de outras instituições de ensino superior, desde que as mesmas constem no rol de disciplinas eletivas pré-estabelecido semestralmente pela coordenadoria do curso. As disciplinas eletivas serão propostas pelos docentes e aprovadas em primeira instância pelo colegiado do Campus e em segunda, pela Coordenadoria do Curso que, mediante o resultado de avaliações ou por requerimento dos discentes, poderá propor a Direção do Campus a criação de algumas dessas disciplinas.

O discente poderá fazer a escolha de disciplinas eletivas, sob orientação de seu tutor, a partir do quinto semestre, não podendo integralizar a carga horária antes do oitavo semestre. As disciplinas eletivas são independentes, portanto, não são avaliadas como componente de nenhum eixo temático.

A progressão do discente na matriz curricular será feita de acordo como disposto no Regulamento de Ensino da UFRA.

5.2. MATRIZ CURRICULAR

1º Ciclo – Fundamentação

1º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e Administração introdutória I	Introdução a Contabilidade	68
	Introdução à Administração	68
Comunicação e Iniciação Científica	Metodologia Científica	68
	Comunicação Oral e Escrita	68
Instrumentalização I	Matemática	51
	Estatística	51
	C.H. Total	374

2º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e Administração Introdutória II	Contabilidade Superior	68
	Empreendedorismo	68
Humanização I	Instituição de Direito	51
	Sociologia das Organizações	51
Instrumentalização II	Introdução à economia	68
	Matemática Financeira	68
	C.H. Total	374

2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional

3º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade e análise Geral	Contabilidade Geral	68
	Análise dos demonstrativos contábeis	68
Humanização II	Psicologia organizacional	51
	Filosofia e ética profissional	51
Instrumentalização III	Informática	68
	Direito Trabalhista e Previdenciária	68
	C.H. Total	374

4º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade Empresarial	Contabilidade para ME e EPP	68
	Contabilidade Societária	68
Finanças	Administração Financeira e Orçamentária	68
	Contabilidade de Custos	68
Contabilidade de Responsabilidade Social	Contabilidade do Terceiro Setor	51
	Projetos e Gestão de Agronegócios	34
	Contabilidade Rural	51
	C.H. Total	408

5º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade Pública e Tributária I	Contabilidade Pública I	68
	Contabilidade Tributária I	68
Análise Gerencial e de Capitais	Mercado de Capitais	51
	Análise de Custos	68
Sustentabilidade	Contabilidade Gerencial	51
	Contabilidade Ambiental	68
	Eletiva	34
	C.H. Total	408

6º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Contabilidade Pública e Tributária II	Contabilidade Publica II	68
	Contabilidade Tributária II	68
Contabilidade Gerencial e de Finanças	Teoria da Contabilidade	68
	Controladoria e Sistema de Informação	68
	Contabilidade Avançada	68
	Eletiva	34
	Estágio Supervisionado Obrigatório	
	C.H. Total	374

3ºCiclo – Sedimentação Profissional

7º Semestre

Eixos temáticos	Disciplinas	C. H.
Avaliações e Auditoria	Contabilidade Atuarial	68
	Auditoria	68
	Perícia Contábil e Arbitragem	68
Simulação Gerencial e Pesquisa I	Laboratório contábil I	68
	TCC I	51
	Eletiva	34
	Eletiva	34
	Estágio Supervisionado Obrigatório	
	C.H. Total	391

8º Semestre

Atividade Obrigatória	Disciplinas	C. H.
Simulação Gerencial e Pesquisa II	Contabilidade Contemporânea	51
	Laboratório Contábil II	68
	TCCII	51
	Eletiva	51
	Estágio Supervisionado Obrigatório	120
	C.H. Total	341

Disciplinas Eletivas

Sustentabilidade	Gestão	Interdisciplinariedade
Crédito Rural	Gestão da Qualidade na Prestação de Serviço	Metodologia do Ensino Superior
Contabilidade de Agronegócios	Contabilidade Industrial	Libras
Sistema de Gestão ambiental	Contabilidade de Cooperativas	Relações ético-Raciais e Cultura Afro-Brasileira
Projeto Público e Privado	Controle Interno	
Direito Ambiental	Comportamento Organizacional	
Ambiente Macro e Micro Econômico	Teoria das organizações	
Economia Solidária	Sped Contábil e Fiscal	
Política E Legislação Agrária	Contabilidade Estratégica	
Economia Regional E Do Agronegócio	Métodos quantitativos e Análise Multivariada	

5.3. EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º Ciclo – Fundamentação 1º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução a Contabilidade	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar aos estudantes a percepção da importância da contabilidade no cenário nacional e internacional e apresentar a ciência contábil como profissão e atuação para o egresso, delimitar o objeto de estudo da contabilidade conhecendo o patrimônio e suas variações, especificar o campo de atuação da contabilidade.					
EMENTA:					
Balanço patrimonial, equação fundamental do patrimônio, noções de débito e crédito, teoria geral das contas. Lançamentos em contabilidade e sistema de escrituração. Balancete de verificação, apuração de resultados, demonstrações contábeis.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
IUDICIBUS, Sergio de e MARION, Jose Carlos, introdução a Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação . 5º ed.- São Paulo: Atlas, 2009. FEA/USP, Contabilidade Introdutória . 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2010. IUDICIBUS et al, manual de contabilidade Societária . São Paulo: Atlas, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . Atlas, 16º ed. São Paulo, 2012 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Livro de exercícios . 10º Ed. São					

Paulo, 2011
FEA/USP, **Contabilidade Introdutória. Livro de Exercícios.** 11º ed.- São Paulo: Atlas, 2011.
PADOVEZE, Luis Cloves. **MANUAL DE CONTABILIDADE BÁSICA: Contabilidade Introdutória e Intermediária** - Texto e Exercícios 11º Ed. São Paulo, 2010.
NEVES, SILVERIO DAS; VICECONTI, PAULO EDUARDO V. **Contabilidade Básica** - 15ª Ed. São Paulo, Saraiva 2012.

EIXO TEMÁTICO:	CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Introdução a Administração	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar a compreensão dos alunos, através de sua capacidade analítica, as conexões entre a ciência da administração e a sua importância frente à realidade das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.					
EMENTA:					
Antecedentes históricos da administração. Habilidades, papéis e funções dos administradores. Princípios de administração. Funções administrativas. A administração e os ambientes de negócio. Tendências e mudanças na administração. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 2004. KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005. MORAES, Anna Maria Pereira de. Introdução à administração. 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. MOTTA, Fernando C. P. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira, 1979.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ARAÚJO, Luis César G. de. Tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2004. MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2005..					

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e iniciação Científica				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Metodologia Científica	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar a compreensão do processo de conhecer e produzir conhecimento, com base no método científico e na observação crítica da realidade.					
EMENTA:					
Conceito de Metodologia. O conhecimento e suas diferentes formas. A ciência e suas					

características. O método científico. Planejamento da pesquisa científica.
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde . 12.ed ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

EIXO TEMÁTICO:	Comunicação e iniciação Científica				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Comunicação Oral e Escrita	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar ao aluno o funcionamento do fluxo de informações nas empresas bem como exercitar técnicas de comunicação escrita e oral e Introduzir práticas de desenvolvimento de documentos empresariais.					
EMENTA:					
A comunicação e a informação. A comunicação na organização. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito e vícios da linguagem. A qualidade da linguagem escrita e falada para os profissionais das ciências sociais Regras básicas para correção na elaboração de textos. A comunicação empresarial. Difusão da política organizacional. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Percepção e comunicações. Efetividade na comunicação organizacional. Os termos técnicos, neologismos e os formatos lingüísticos profissionais. Redação contábil. Comunicação através das ferramentas dos sistemas de informações gerenciais.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
BUENO, W. da C. B. Comunicação Empresarial: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole					
INFANTE, U. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. São Paulo: Scipione					
MARTINS, Eduardo. Manual de Redação e Estilo (O Estado de São Paulo). São Paulo: Moderna					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
TRAVAGLIA, Luiz Carlos & KOCH, Ingedore Villaça. A coerência textual. São Paulo: Contexto					
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação São Paulo: Cortez.					
PIMENTA, M. A. Comunicação Empresarial. Campinas: Alínea					
CAMARA Jr., J. M. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001					

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Matemática	51		20		31	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Retomar os principais conceitos de matemática fundamental, para subsidiar o aprendizado das disciplinas de matemática financeira, estatística e outras disciplinas que necessitem desses conhecimentos prévios ao longo do curso. Além disso, estimular o raciocínio lógico-dedutivo através da resolução de problemas que envolvam tais conceitos.						
EMENTA:						
Razão. Proporção. Regra de Três. Conjuntos numéricos e intervalos na reta real. Relações e funções: inversa, composta, do 1º grau, quadrática, exponencial, logarítmica. Funções. Matrizes. Determinantes. Sistema linear. Análise combinatória. Limites. Derivadas.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
BIANCHINI, E. Matemática. São Paulo: Moderna, 2003. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração. Prentice Hall, 2007. LEITHOLD, L. Matemática Aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001. MEDEIROS, S. et al. Matemática aplicada à Administração. São Paulo: Atlas, 2006. TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. São Paulo: Pioneira, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
HARIKI, Seiji. Matemática Aplicada. São Paulo: Saraiva, 2003. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática básica para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2001. SILVA, E. M.; SILVA, E. M.; SILVA, S. M. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.v. 1 e 2. WEBER, J. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2001. ZELMANOVITS, Matemática aplicada à gestão de negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2005.						

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização I					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Estatística	51		20		31	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Estudar e compreender os princípios da estatística aplicando-os em pesquisas que requerem o planejamento, a elaboração de instrumento de coleta de dados, a coleta de dados, a análise utilizando software estatístico e a interpretação de dados., para tomada de decisão.						
EMENTA:						
Elementos fundamentais. Amostra. Arredondamento de números. Tabelas e gráficos						

estatísticos. Medidas de tendência e dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear.

Noções de amostragem. Probabilidade: definições e teoremas. Distribuições de probabilidade – esperança matemática. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estimação pontual e intervalar. Testes de hipóteses.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

BARBETTA, P. A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 7ª ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Bussab, Wilton O.; Morettin, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª ed., 2006.

Fonseca, Jairo S.; Martins, Gilberto A. **Curso de Estatística**. Editora Atlas, 6ª Edição. 2008.

Triola, Mario F. **Introdução à Estatística**. Tradução: Vera Regina de Farias e Flores. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 9ª Edição.

LARSON, R., FARBER, B. Estatística Aplicada. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, D.R., SWEENEY, D.J., WILLIAMS, T.A., Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2ª ed. – São Paulo: Thomson Learning, 2007

BRAULE, Ricardo. Estatística Aplicada com Excel: para cursos de administração e economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; **Estatística aplicada a todos os níveis**. Curitiba: editora IBPex,

CRESPO, Antônio A. (2002) Estatística Fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

FOX, J. A., LEVIN, J. – Estatística para Ciências Humanas, 9ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

LEVIN, J.; FOX, J. A. - *Estatística para Ciências Humanas*. 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

MILONE, Giuseppe. (2003). Estatística Geral e Aplicada. 1. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2003

MORETTIN, P. A., BUSSAB, W.O. – Estatística Básica, 5ª ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2003.

RIBEIRO JUNIOR, José Ivo; **Análises Estatísticas no Excel: Guia Prático**. Viçosa: Editora UFV, 2004.

2º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração introdutória II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Superior	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Compreender o a composição das Demonstrações Contábeis e suas interações, identificar os fatos que compõem as demonstrações e suas implicações, bem como, as medidas para melhorar a qualidade das informações. Constituindo uma visão ampla dos demonstrativos contábeis.						
EMENTA:						
Demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial; DLPA, DMPL, DFC, e Notas Explicativas; Demonstração do Valor Adicionado; Balanço Social e Relatórios.						

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . Atlas, 16º ed. São Paulo, 2012
Weil, Roman L; Stickney, Clyde P. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Tradução norte americana da 12ª edição. São Paulo. Cengage Learning 2009.
ALCANTARA, Alexandre. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 3ª edição - Editora Atlas, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARTINS, Eliseu; Diniz, Josedilton Alves; Miranda, Gilberto José. Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis : Uma Abordagem Crítica. 1ºEd. - São Paulo: Atlas, 2012.
MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanço, Abordagem Básica e Gerencial . 10º Ed. - São Paulo: Atlas 2010.
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 7º Ed. - São Paulo: Atlas, 2012.
SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas . 9º Ed. - São Paulo: Atlas 2010.
IUDICIBUS et al, manual de contabilidade Societária . São Paulo: Atlas, 2010.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Administração introdutória II				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Empreendedorismo	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					Caráter:
Compreender o empreendedorismo como meio para melhor intervir, decidir e participar na vida organizacional contemporânea.					Obrigatório
EMENTA:					
Principais características e perfil do empreendedor (Comportamento e Personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas emergentes. Fundamentos de excelência.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa , São Paulo: Editora Cultura, 2000.					
Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2006 – 250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006. Disponível para download www.fnq.org.br					
HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo . São Paulo: Saraiva, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BERNARD, Luís Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão, fundamentos estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003.					
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo . São Paulo: Campus, 2008.					
MARINS, Luiz. Ninguém é empreendedor sozinho . São Paulo: Saraiva, 2008.					
MENDES, Jeronimo. Manual do empreendedor . São Paulo: Atlas, 2009.					

EIXO TEMÁTICO:	Humanização I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Instituição de Direito	51		40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer noções gerais sobre o sistema jurídico brasileiro.					
EMENTA:					
Estado e direito: conceito de Estado, Conceito de direito, ordem jurídica, direito positivo, diferença entre direito e moral, constituição e fundamentos constitucionais, Estado democrático de direito, sistema federativo, separação de poderes, direitos e garantias fundamentais, processo legislativo, e lei complementar, ordinária e medida provisória, Da Responsabilidade Civil do Estado; Direito Administrativo: Conceito e fontes, Princípios, Interpretação, Poderes da Administração Pública, Bens Públicos, Estrutura Administrativa, Licitações e contratos, Organização administrativa Brasileira; Introdução ao direito tributário brasileiro: sistema tributário nacional, princípios tributários, espécies de tributos, limitações do poder de tributar; Fundamentos do direito ambiental; Introdução ao direito do consumidor.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado . 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2007. Pietro, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo . 25ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2012. DOWER, Néelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado . 11. ed. - São Paulo: Nelpa – L. Dower Edições Jurídicas Ltda., 2007. MORAES, Alexandre. Direito Constitucional . 28ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012. THOMÉ, ROMEU. Manual de Direito Ambiental - Atualizada Com o Novo Código Florestal - 2ª Ed. 2012, São Paulo: Juspodivm					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALMEIDA, João Batista de. A proteção jurídica do consumidor . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2003. ARAÚJO FILHO, Luiz Paulo da Silva. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor: direito processual . São Paulo: Saraiva, 2002. CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo 19ª Ed; Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2008. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de Direito Administrativo 3ª ed; São Paulo: Saraiva, 2008. NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor, direito material . São Paulo: Saraiva, 2000. Silva, Jose Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo - 35ª Ed. 2012. Editora: Malheiros. Amado, Frederico Augusto Di Trindade. Direito Ambiental Esquematizado . 3ª Ed. 2012. Editora Método .					

EIXO TEMÁTICO:	Humanização				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Sociologia das Organizações	51		40		11
OBJETIVO GERAL:					
Descrever as grandes linhas do pensamento social, identificando as relações de trabalho a partir de sua análise histórica e filosófica e da compreensão política das organizações.					
EMENTA:					
A evolução sociológica do homem e do trabalho. A Sociologia do trabalho. Os Grandes Pensadores. Aspectos Sociológicos da Nova Ordem Mundial. Motivação nas Organizações. Mobilidade Social nas Organizações. Cultura e Poder nas Organizações. Eficácia Organizacional. O Fator Humano nas Empresas, relações ético-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Disfunções Organizacionais. A Comunicação dentro das Organizações.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
BOTTOMORE, T. B. Introdução a sociologia . 9 ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2008. VILA NOVA, Sebastião. Introdução a sociologia . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo . São Paulo: Cengage Learning, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DOMINGUES, Jose Mauricio. Teorias sociológicas no século XX . 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. DIAS, Reinaldo. Sociologia e administração . 3.ed. rev. e ampl. ed. Campinas: Alinea, 2004. MELO NETO, Francisco Paulo de. Responsabilidade social e cidadania empresarial . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. MONTANO, Carlos. Terceiro setor questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social . 3.ed. ed. São Paulo: Cortez, 2010. MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é burocracia . São Paulo: Brasiliense, 2000. WAGNER III, John A. Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva . 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.					

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Introdução à Economia	68		50		18
OBJETIVO GERAL:					
Disponibilizar noções e conceitos fundamentais da ciência econômica, identificando as características e as transformações da economia contemporânea, com o fim de contextualizar o aluno no ambiente sócio-econômico.					
EMENTA:					
Introdução ao estudo da economia. Divisão da economia. A necessidade e a escassez. Os bens econômicos. O sistema monetário. Mercado. PIB e PNB. Economia do setor público. Desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico. Crescimento regional.					

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
PINHO, Diva Benevides. Manual de economia . 5.ed. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução a economia . 20.ed. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VASCONCELLOS, Marco Antônio S. Fundamentos de economia . 3.ed ed. São Paulo: saraiva, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. PINDYCK, Robert S.. Microeconomia . 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2006. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva : técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus,2004. SINGER, Paul. Aprender economia . 23.ed. São Paulo: Contexto, 2004. SIMONSEN, Mario Henrique. Macroeconomica . 8. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1982. SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico . São Paulo, Nova cultura,1988.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização II				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Matemática Financeira	68		38	30	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver o raciocínio lógico matemático, visando a aplicabilidade instrumental dos referenciais teórico-práticos na área de gestão das organizações em geral.					
EMENTA:					
Revisão de Conceitos. Capitalização Simples. Capitalização Composta. Desconto. Equivalência de Capitais. Depreciação. Amortização de Dívidas. Correção Monetária e Inflação. Análise de Investimentos.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Comercial e Financeira Fácil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 1974. IEZZI, Gelson, HAZZAN, Samuel E DEGENSZAJN,David. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual, 2004. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada . São Paulo: Saraiva, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações. São Paulo. Editora Atlas, 2000. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000. BRUNI, Adriano Leal. Matemática Financeira: com HP 12C e Excel. - 2 ed. - São Paulo: Atlas, 2003. – (Série Finanças na Prática). CASAROTTO FILHO, Nelson e KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. 9a edição Editora Atlas.São Paulo 2.000. CRESPO, Antonio Arnot. Matemática Comercial e Financeira. 13a edição. Editora Saraiva – 1999.					

2º Ciclo – Desenvolvimento Profissional

3º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Análise Geral				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Contabilidade Geral	68		40		28
OBJETIVO GERAL:					
Aprofundar e fixar os conhecimentos de Contabilidade, referentes às operações mercantis e patrimoniais. Bem como a avaliação de inventário de estoque					
EMENTA:					
Estrutura das Contas Patrimoniais e de Resultados. Avaliação de Estoques pelo Inventário Periódico e Permanente. Plano de Contas. Reservas e Provisões. A aplicação da contabilidade comercial. A organização da empresa comercial. Constituição de empresas comerciais. Principais operações da empresa comercial. Operações com mercadorias e escrituração de operações típicas. Compras e vendas. Apuração de resultado com mercadorias. Movimentação de estoques. Custo com pessoal, serviços de terceiros, prêmios de seguros, tributos, amortizações, depreciações e exaustões. Operações financeiras ativas e passivas. Lançamentos de encerramento e de destinação do resultado. Transações envolvendo ativos imobilizados. Elaboração das demonstrações contábeis. Os relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade Comercial. Livro texto. São Paulo: Atlas, RIBEIRO, O. M. Contabilidade Comercial Fácil. São Paulo: Saraiva, SILVA, C. A. T.; G. Contabilidade Básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ANDRADE, E. M. de. Contabilidade Comercial. Rio de Janeiro: Campus, CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade. São Paulo, 4ª ed. Atlas, FRANCO, H. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas, RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. São Paulo: Saraiva, FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. São Paulo. 23ª ed. Atlas, MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo					

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade e Análise Geral				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Análise dos demonstrativos contábeis	68		35		38
OBJETIVO GERAL:					
Demonstrar através de casos, as ferramentas ou técnicas mais usuais para análise das demonstrações contábeis, para desenvolver prognósticos econômico-financeiros sobre a situação de uma organização utilizando os resultados dos índices econômicos, financeiros e índice padrão para elaboração de relatórios.					
EMENTA:					
Padronização das Demonstrações Financeiras. Análise através de índices. Índices.					

Análise através dos Índices padrão. Análise de Demonstrações Contábeis para finalidades de Auditoria. Modelos de avaliação de empresas. Análise do capital de giro. Alavancagem financeira e as diversas taxas de retorno. Tópicos especiais de análise de balanços. Modelo de elaboração de relatórios gerenciais.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços. Um enfoque Administrativo-financeiro. 8ª ed. 2006. Atlas. São Paulo.
SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. 7ª ed. Ed. Atlas: São Paulo, 2005.
Weil, Roman L; Stickney, Clyde P. Contabilidade Financeira. Introdução aos conceitos, métodos e aplicações. Tradução norte americana da 12ª edição. São Paulo. Cengage Learning 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6 ed. São Paulo:Atlas, 2003
FIECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações. Aplicáveis as demais Sociedades. 7ª ed. Atlas. 2006.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 7ed. São Paulo:Atlas, 1998.
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. Contabilidade Empresarial. 3 ed. São Paulo:Atlas, 2005.
PADOVEZE, Clovis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo, 5ª ed. Atlas

EIXO TEMÁTICO:	Humanização II				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 102
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Psicologia organizacional	51		40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância dos conhecimentos fundamentais da psicologia para estabelecer relações inter-pessoais satisfatórias em um ambiente de trabalho.					
EMENTA:					
Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Motivação para o Trabalho. Funcionamento e Desenvolvimento de grupos e Liderança. Conflitos Organizacionais. Aprendizagem Organizacional.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
AGUIAR, Maria Aparecida de. Psicologia aplicada à administração : uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. BOWDITCH, James L.. Elementos do comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira, 2000. LIMONGI - FRANCA, Ana Cristina. Comportamento organizacional : conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas : psicologia do comportamento humano na empresa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. CARVALHO, Vania Brina Correa Lima de. Desenvolvimento humano e psicologia : generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG, 1996. MINICUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada à administração . 5 ed. São Paulo: Atlas,					

2010.

MOURA, Ana Rita de Macedo. **Libere sua competência**: transformando a angustia existencial em energia motivacional e produtividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

EIXO TEMÁTICO:	Humanização II				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Filosofia e ética profissional	51		40		11
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar o conceito de ética, ciência e suas conexões com outros valores necessários ao exercício de cidadania numa sociedade plural; suscitar reflexões acerca da ética e suas relações com a atual sociedade globalizada; discutir questões específicas de ética profissional em Ciências Contábeis.					
EMENTA:					
Filosofia. Ideologia. Lógica. Epistemologia. Valores, Moral e Ética. Ética, trabalho e cidadania. Questões específicas de ética nos dias de hoje. Ética Profissional. O Código de Ética do Contador.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando : introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009.					
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 8 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.					
VALLS, Álvaro L. M.. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CHAUI, Marilena. Convite a filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática, 2010.					
GAARNER, Jostein. O Mundo de Sofia . São Paulo: Companhia das letras, 1995.					
MORRIS, Tom. A nova alma do negocio : como a filosofia pode melhorar a produtividade de sua empresa. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.					
PEREIRA, Otaviano. O Que é moral . São Paulo: Brasiliense: 2004.					
PRADO JUNIOR, Caio. O que é filosofia . São Paulo: Brasiliense, 1981.					

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização III				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Informática	68		20		48
OBJETIVO GERAL:					
Utilizar as ferramentas e as aplicações da informática, Internet, intranet, extranet, nos processos de execução, armazenamento, controle e gestão de dados e informações de âmbito operacional, tático e estratégico.					
EMENTA:					
A informática como ferramenta para produção, gestão, processamento e armazenamento de dados e informações; o computador - composição de hardware, software e base estrutural sistêmica; Internet, intranet e extranet - conceitos e aplicações; o marketing eletrônico; e, as ferramentas para automação de tarefas - planilhas eletrônicas, editor de texto, mala direta e apresentações eletrônicas.					

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática: aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2006.
SANTOS, Aldemar de Araujo. Informática na empresa. 4ª ed. São Paulo:Atlas, 2006
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRIMES, Galen. **10 minutos para aprender Internet**. São Paulo: Berkeley, 2001.
LIENGME, Bernard V. **Microsoft Excel 2000**: para negócios e gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
MINK, Carlos Henrique; SILVA, Leandro. **Microsoft Windows 2000**: antecipando o futuro. São Paulo: Campus, 2000.

EIXO TEMÁTICO:	Instrumentalização III				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Direito Trabalhista e Previdenciária	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer noções de direito trabalhista, previdenciário e empresaria;					
EMENTA:					
Noções de direito do Trabalho, Contrato Individuais de Trabalho e Relação de Emprego. Caracterização. Contratos Afins. Contratos Especiais de Trabalho. Sujeitos e conteúdo. Classificação. Obrigações decorrentes do contrato. Duração da jornada de trabalho. Repouso semanal remunerado. Férias. Salário. Alteração do contrato de trabalho. Suspensão e interrupção do contrato. Estabilidade. Extinção. Aviso prévio. Prescrição e decadência. Noções de direito previdenciário: Previdência social, conceito e objeto. Beneficiários. Plano de benefícios. Custeio. Contribuição. Acidente de trabalho. Seguro desemprego. Noções de Direito Empresarial: O Empresário. Tipos de Sociedades. Títulos de Crédito. Função social da empresa. Recuperação judicial.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ALMEIDA, Amador Paes de. Manual das Sociedades Comerciais – Direito de Empresa. 14ªed.São Paulo:Saraiva, 2004. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2004. MARTINS, S. P. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Sérgio Pinto - Direito do Trabalho. Ed. Atlas. SUSSEKIND, Arnaldo e outros - Instituições de Direito do Trabalho. 2 vols.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
NASCIMENTO, A. M. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2006. NASCIMENTO, Amauri Mascaro - Iniciação do Direito do Trabalho. Ed. Saraiva. MARTINS, S. P. Fundamentos de Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2006. OLIVEIRA, W. R. Legislação Previdenciária Anotada. São Paulo: LED, 2005. OLIVEIRA, Aristeu. Manual de Práticas e Cálculos Trabalhistas. 37ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos Trabalhistas. São Paulo: Ed.Atlas,2000.					

4º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Empresarial				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade para ME e EPP	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a Contabilidade Simplificada para Micro e Pequenas Empresas demonstra de forma simples a essência da escrituração contábil, sem a omissão de informações valiosas para a gestão das microempresas e empresas de pequeno porte, além de descrever os procedimentos específicos a serem observados pela entidade para a escrituração contábil simplificada dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo manual, mecanizado ou eletrônico, conforme previsto no artigo 27 da Lei Complementar nº. 123/2006 (Simples Nacional).					
EMENTA:					
Contabilidade de Micro e Pequenas Empresas, visa discutir as peculiaridades da aplicação aos conceitos contábeis no âmbito da micro e pequena empresas em relação as ifrs, serão abordados aspectos legais, jurídicos, fiscais e tributários que afetam a vida dessas empresas, e ainda políticas e programas governamentais de incentivo às empresas desse porte. Gestão e controle das ME e EPP. As formalidades da escrituração contábil estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade pela Resolução CFC nº. 1.115/2007, que aprovou a NBC T 19.13, referente à escrituração contábil simplificada, lembrando que a escrituração contábil é obrigatória para todos os empresários e a sociedade empresária, devendo ser escriturada conforme o capítulo IV da Lei nº. 10.406/2002 (Código Civil) e as Normas Brasileiras de Contabilidade.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e media empresa. 2º ed são paulos, atlas,2010 VEIGA, Windsor Espenser e SANTOS, Fernando De Almeida. Contabilidade Com Ênfase Em Micro, Pequenas E Médias Empresas: Atualizado Pela Legislação Até Abril De 2011 (Leis Nºs 11.638/07, 11.941/09 E Nbc T 19.41) Nabil Ahmad Mourad e Alexandre Paraskevopoulos IFRS - INTRODUÇÃO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: Contém Mais de 100 Exemplos Práticos					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Manual de Contabilidade para micro e pequenas empresas – CFC Manual de Contabilidade para micro e pequenas empresas – CRS RS Material sebrae/Simple Naciona/Receita Federal Gestão e contabilidade para micro e pequenas empresas. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: Livro de exercícios . 10º Ed. São Paulo, 2011					

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Empresarial				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Societária I	68		40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Aprimorar os conhecimentos sobre grupos de contas ou situações peculiares às sociedades anônimas, considerados mais avançados na contabilidade societária, os conceitos e métodos de avaliação de ativos e de investimentos e as técnicas na elaboração das demonstrações contábeis em moeda estrangeiras e noções básicas sobre Fusão, Incorporação e Cisão de Sociedades, e os seus aspectos legais, fiscais, contratuais e societários. Compreender os principais mecanismos de Correção Monetária e a elaboração de Balanço Social.					
EMENTA:					
Avaliação de investimentos permanentes entre Coligadas, Controladas e Equiparadas. Transações entre partes relacionadas. Conversão de Demonstrações financeiras para moeda nacional (IBRACON). Fusão, Incorporação, Cisão. Conversão da Demonstração Contábil em moeda estrangeiras. Correção Monetária de Balanço segundo a Lei 6.404/76. Noções de Balanço Social. Ajuste de avaliação patrimonial, impermet e valor justo					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
IUDICIBUS et al, manual de contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010. NEVES, Silvério das, e VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras. 15º ed. São Paulo: Frase, 2007. SANTOS, José Luiz dos, e SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Avançada - Aspectos societários e tributários. São Paulo: Atlas, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
IUDICIBUS, Sergio; LOPES Alexandro B. Teoria Avançada da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004. JUNIOR, José Hernandez Perez.; OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade Avançada. São Paulo: Atlas, 2009. SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo.; FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos de Contabilidade Avançada – 3. São Paulo: Atlas, 2004. SANTOS, José Luiz dos.; SCHMIDT, Paulo.; FERNANDES, Luciane Alves. Fundamentos de Teoria Avançada da Contabilidade – 7. São Paulo: Atlas, 2005. IUDICIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu, RUBENS, Ernesto. Manual de Contabilidade das sociedades por Ações. São Paulo					

EIXO TEMÁTICO:	Finanças				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Administração Financeira e Orçamentaria	68		40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar embasamento teórico ao aluno, bem como o instrumental necessário, de forma a capacitá-lo na gestão financeira das organizações e na elaboração de orçamentos operacionais e de investimentos, como também participar da formulação do					

orçamento estratégico e de seus desdobramentos	
EMENTA:	
Visão geral da administração financeira. Análise do ponto de equilíbrio das operações. Estrutura financeira da empresa. Administração do capital de giro. Instrumentos de avaliação de desempenho financeiro. Orçamento empresarial x planejamento. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de consumo de material. Orçamento de compra de material. Orçamento de custos. Orçamento de despesa. Orçamento de caixa. Orçamento de capital. Projeção de resultados. Acompanhamento, análise e controle orçamentário.	
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:	
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995. FREZATTI, Fabio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. LUNKES, João Rogério. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003. MARTINS, Eliseu. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1993. SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MOREIRA, Jose Carlos (Coord.). Orçamento empresarial: manual de elaboração 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MOREIRA, José Carlos et al. Orçamento empresarial: manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1989. OLIVEIRA, Djalma Pinho R. de. Estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 1994. ROSS, Stephen A. Administração financeira. Colaboração de Randolph W Westerfield; Jeffrey F Jaffe. São Paulo: Atlas, 1995. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7ª ed. São Paulo : Habra ,1997. HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. COSTA JR, Newton Carneiro Affonso. LEAL, Ricardo Pereira Câmara. LEMGRUBER, Eduardo Faço. Mercado de capitais: análise empírica no Brasil. São Paulo:Atlas, 2000 LOPES, Alexsandro Broedel. Finanças Internacionais. São Paulo:Atlas, 2003 PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de Capitais. 3ed. São Paulo:Atlas, 2005 SOBANSKI, Jarret J. Prática de orçamento empresarial: um exercício prático. São Paulo: Atlas, 1992. WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial. Colaboração de Antonio Zoratto Sanvicente. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1ª ed. São Paulo : Atlas, 1998.	

EIXO TEMÁTICO:	Finanças				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade de Custo	68		40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer e analisar processos produtivos e sistemas de custos, para a geração de informações, visando o processo de tomada de decisão gerencial.					
EMENTA:					

Introdução a Contabilidade de Custos. Elementos e Fluxo de Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos: Métodos de Custeio. Custeamento por Ordens de Produção. Custeamento por Processo ou Departamentalização com subprodutos, Co-produtos ou Produtos Conjuntos. Apuração de Resultado e Encerramento do Exercício.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

HORNGREEN, Charles T. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 1989.
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9a. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.
PADOVEZE, Clóvis Luis. Curso básico gerencial de custos. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Antony A. BANKER, Rajiv. KAPLAN, Robert S. YOUNG, Mark. Contabilidade Gerencial. 1ª ed. Atlas. São Paulo. 2000.
BERTI, Anélio. Contabilidade e Análise de Custos. Ed. Juruá. Curitiba. PR. 2006.
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luiz Martins de e COSTA, Rogério Guedes Costa. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo: 1ª ed. Atlas, São Paulo. 2001.
SANTOS, Joel José dos. Formação do Preço e do Lucro. 5a. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
CATELLI, Armando. Controladoria: Uma Abordagem de Gestão Econômica. GECON. Atlas, 1999

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade de Responsabilidade Social				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade do Terceiro Setor	51		40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Identificar e aplicar os principais conceitos e tipos de empresas que forma o grupo do terceiro setor, tais como, constituição e funcionamento destas organizações, formas de contabilização e apresentação das demonstrações contábeis para prestação de contas as entidades financiadoras.					
EMENTA:					
Introdução, conceitos, estudos e reflexões ligadas à Contabilidade nas Organizações de Terceiro Setor. Tipos de empresas de Terceiro Setor. Formas e construção e funcionamento de organizações do terceiro setor. O papel social que desempenha as empresas do terceiro setor no cenário nacional. Forma de Contabilização e apresentação das demonstrações contábeis. Formas e modelos de apresentação de orçamentos e prestação de contas.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
ARAÚJO, Osório Cavalcanti. Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor. 1ª ed. Atlas. 2005. DRUCKER, Peter F. Foundation. Terceiro Setor. Ferramenta de Auto-avaliação para empresa.. Ed.Futura. 2001. S.Paulo. OLAK, Paulo Arnaldo e NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para Entidades sem fins Lucrativos – Terceiro Setor. Atlas. 1ª ed. 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade. 5ª ed. 2005. Atlas. S.Paulo COELHO, Fali e Ulhoa. Manual de Direito Comercial. 17ª ed. São Paulo. Saraiva. 2006					

FIPECAFI. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: 7ª ed. Atlas, 2006.

MONTANO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**. Crítica ao padrão emergente de intervenção social.. Cortez Editora.3ª ed. São Paulo. 2005.

MORAES, Jorge Luiz Amaral de. **Capital social e desenvolvimento regional**. In: CORREA, Silvio Marcus de Souza (organizador). Capital Social e Desenvolvimento Regional: Edunisc, 2003.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade de Responsabilidade Social				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Projetos e Gestão de Agronegócios	34		24	10	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao aluno o conhecimento técnico-científico em gestão e em elaboração de projetos para o desenvolvimento local. Compreender e conhecer conceitos que possibilitem trabalhar com as empresas de agronegócios.					
EMENTA:					
Técnicas e métodos de elaboração de projetos agrícola, zootécnica e agroindustrial, avaliando as implicações fiscais, tributárias e financeiras. Compreensão de gestão, controle e avaliação, visando o desenvolvimento sustentável das atividades.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
PFEIFFER, Peter. Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento. Conceitos, Instrumentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. _____. O Quadro Lógico: Um Método para Planejar e Gerenciar Mudanças. Revista do Serviço Público, Ano 51(1), Brasília: Enap, 2000, p.81-107. MAXIMIANO, Antonio. Administração de Projetos. Como Transformar Idéias em Resultados. São Paulo: Editora Atlas, 2002,					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALMEIDA, Paulo Roberto de. A experiência brasileira em planejamento econômico:uma síntese histórica . Brasília, 2004. PUTNAM, Robert. Comunidade e Democracia. A Experiência da Itália Moderna. São Paulo:FGV, 1996 ANCELES, P. E. S. Manual de Tributos da Atividade Rural. São Paulo: Atlas, 2002. MARION, José Carlos. Contabilidade Pecuária . São Paulo: Atlas, 1986. SANTOS, G. J.; et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002. BUARQUE,Sérgio c. Construindo o desenvolvimento local sustentável . Rio de Janeiro: Garamond, 2002. CARDOSO, F.H; FALETTTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina .Rio de Janeiro: Zahar, 1979.					

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade de Responsabilidade Social				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Rural	51		40	11	Obrigatório

OBJETIVO GERAL:
Possibilitar ao aluno o conhecimento técnico-científico em Contabilidade Rural, visando preparar o discente para uma atuação profissional na gestão dos negócios da empresa Rural. Efetuar os lançamentos contábeis em uma empresa agropecuária; Conseguir elaborar as demonstrações contábeis das empresas rurais; Compreender e conhecer conceitos que possibilitem trabalhar com as empresas rurais
EMENTA:
Classificação das atividades rurais. Empresa rural. Contabilidade rural. Ano agrícola. Exercício social nas empresas rurais. Custo agrícola. Processo Produtivo na atividade agrícola. Processo produtivo na atividade pecuária. Gastos com melhorias e pré-operacionais. Depreciação, Amortização e Exaustão. Elaboração de projetos ambientais.
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 8. ed., São Paulo: Atlas, 2006. MARION, J. C. Contabilidade Rural. 7ª ed São Paulo: Atlas, 2005. NEPOMUCENO, Fernando. Contabilidade Rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANCELES, P. E. S. Manual de Tributos da Atividade Rural. São Paulo: Atlas, 2002. MARION, José Carlos. Contabilidade Pecuária. São Paulo: Atlas, 1986. SANTOS, G. J.; et al. Administração de Custos na Agropecuária. São Paulo: Atlas, 2002.

5º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Pública e Tributária I			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 136
DISCIPLINA	CH Total	CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Pública I	68	50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:	Compreender os conceitos básicos de contabilidade aplicada na área pública. Conhecer a origem e formação dos fluxos orçamentário, financeiro e patrimonial registrados pela contabilidade pública. Conhecer os principais relatórios emitidos pela contabilidade pública.			
EMENTA:	Campo de aplicação da contabilidade na área pública. Patrimônio público. Receita e despesa. Planificação contábil. Escrituração na administração pública. Tomada de contas. Controle interno e externo. Lei de responsabilidade fiscal e relatórios.			
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:	KOHAMA, H. Contabilidade pública: teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, L. M. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009. ANGÉLICO, J. Contabilidade pública. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	PISCITELLI, R. B.; M. Z. F. TIMBÓ. Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO Jr., J. T., REIS, H. C. A Lei 4.320 comentada e a Lei de Responsabilidade Fiscal. 32 ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2009.			

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. São Paulo: Atlas, 2006.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de contabilidade pública**. São Paulo: Atlas, 2003.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Pública e Tributária I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Tributária I	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a aplicar a regulamentação do imposto de renda e demais legislações pertinentes em situações reais ou simuladas, no âmbito tributário e fiscal.					
EMENTA:					
A Sistema Tributário Nacional; Princípios Constitucionais; Competência Tributária; Fontes do direito tributário; Obrigação e Responsabilidades tributárias; Lançamento e Crédito Tributário. Suspensão e Extinção do Crédito Tributário. Garantias e Privilégios do Crédito Tributário. A legislação e os tributos federais, estaduais e municipais e sua integração no sistema tributário nacional. Tratamento contábil, fato gerador, base de cálculo e alíquotas. Planejamento Tributário.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
REIS, Luciano Gomes dos, GALLO, Mauro Fernando e PEREIRA, Carlos Alberto, Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais, São Paulo: Atlas, 2010. PINTO, João Roberto Domingues. Imposto de Renda: Contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples(Incluindo Procedimentos Fiscais e contábeis para encerramento do Ano Calendário de 2011. 20.ed. Brasília, CFC, 2012. DALVI, Fernando, DALVI, Luciano, CÁLCULOS TRIBUTÁRIOS: Tributos federais, estaduais e municipais , 1ª Edição. São Paulo: JH MIZUNO, 2009					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Guia IOB de Contabilidade www.receita.fazenda.gov.br ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS: Inclui Contribuições sobre o Lucro e as Receitas Devidas pelas Empresas, 3ª Edição - 1ª Tiragem, São Paulo::Atlas, 2006 BORGES, Humberto Bonavides, MANUAL DE PROCEDIMENTOS TRIBUTARIOS: IPI, ICMS E ISS, 3ª Edição, São Paulo::Atlas, 2009. MARCHEZIN, Glaucio Manual pratico de retenção de impostos e contribuições: como a fonte pagadora deve descontar: IR - INSS - ISS - Cofins - PIS/Pasep - CSLL - Cide , 11ª Edição., São Paulo: IOB-Thomson , 2012. REIS, Luciano Gomes dos,GALOO, Mauro Fernando e PEREIRA, Carlos Alberto, MANUAL DE CONTABILIZAÇÃO DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS , 2ª edição, São Paulo, Atlas, 2012.					

EIXO TEMÁTICO:	Análise Gerencial e de Capitais				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Mercado de Capitais	51		40		11
OBJETIVO GERAL:					
Correlacionar alternativas de financiamento/endividamento ou aplicações de recursos financeiros, propiciando instrumental analítico essencial ao processo decisório implícito à administração financeira.					
EMENTA:					
Atividade econômica e fluxos de financiamento. Intermediação financeira. financeiro nacional em seus quatro segmentos de mercado: de crédito; cambial; monetário e de capitais. situação atual e evolução.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
Comissão Nacional de Bolsas de Valores. Mercado de capitais. Belo Horizonte: CNBV, 2000. DAMODARAN, Aswath. Avaliação de investimentos: ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. Traduzido por Carlos Henrique Trieschmann. Traduzido por Ronaldo de Almeida Rego. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro : produtos e serviços. 16. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais : fundamentos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. São Paulo: Atlas, 2003. CASAGRANDE NETO, Humberto. Abertura do capital de empresas no Brasil: um enfoque prático. Colaboração de Lucy A Sousa; Maria Cecília Rossi. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.					

EIXO TEMÁTICO:	Análise Gerencial e de Capitais				
PRÉ-REQUISITO:	-				
DISCIPLINA:	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Análise de Custos	68		40		28
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer e analisar processos produtivos e sistemas de custos, para a geração de informações, visando o processo de tomada de decisão gerencial.					
EMENTA:					
Elementos e Fluxo de Custos. Esquema Básico da Contabilidade de Custos: Métodos de Custeio. Custeamento por Ordens de Produção. Custeamento por Processo ou Departamentalização com subprodutos, Co-produtos ou Produtos Conjuntos. Apuração de Resultado e Encerramento do Exercício. Introdução à Gestão Estratégica de Custos: Principais Métodos, Sistemas e Filosofia de Custeio. Custos para Controle e Controladoria Estratégica: Análise de Custo/Volume/Lucro e Grau de Alavancagem Operacional. Custo Padrão. Custos para Tomada de Decisão e Gestão Estratégica. Custos para Melhoria de Processos. Custos para Otimização de resultados. Custos para Formação de Preço de Venda.					

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:	
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo:Atlas, 1991.	
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luiz Martins de e COSTA, Rogério Guedes Costa. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo:1ª ed. Atlas, São Paulo. 2001.	
SAKURAI, Michiharu. Gerenciamento integrado de custos. São Paulo:Atlas, 1997	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
SHANK, John K.. GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. 8ed. Rio de Janeiro:Campus, 1997.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9a. Ed. São Paulo: Atlas. 2003.	
ROBLES JR, Antonio. Custos da qualidade. 2ed. São Paulo:Atlas, 2003	
WERNKE, Rodney. Gestão de custos. 2ed. São Paulo:Atlas, 2004	
BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12 e excel. Série finanças na prática. 3ed. São Paulo:Atlas, 2005	
Fipecafi. USP/SP. Manual de contabilidade societária. Atlas: São Paulo, 2010.	

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade			
PRÉ-REQUISITO:	-			CH: 119
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:
Contabilidade Gerencial	51		30	21
OBJETIVO GERAL:				
Apresentar conceitos e fundamentos básicos de gestão estratégica e de custos envolvidos no processo gerencial de uma organização.				
EMENTA:				
Introdução à Gestão Estratégica de Custos: Principais Métodos, Sistemas e Filosofia de Custeio. Custos para Controle e Controladoria Estratégica: Análise de Custo/Volume/Lucro e Grau de Alavancagem Operacional. Custo Padrão. Custos para Tomada de Decisão e Gestão Estratégica. Custos para Melhoria de Processos. Custos para Otimização de resultados. Custos para Formação de Preço de Venda.				
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:				
GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. BREWER, P. C. Contabilidade Gerencial. 11. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2007.				
NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo:Atlas, 1991				
PEREZ JUNIOR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luiz Martins de e COSTA, Rogério Guedes Costa. Gestão Estratégica de Custos. São Paulo:1ª ed. Atlas, São Paulo. 2001.				
SAKURAI, Michiharu. Gerenciamento integrado de custos. São Paulo:Atlas, 1997				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
ROBLES JR, Antonio. Custos da qualidade. 2ed. São Paulo:Atlas, 2003				
WERNKE, Rodney. Gestão de custos. 2ed. São Paulo:Atlas, 2004				
BRUNI, Adriano Leal. FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12 e excel. Série finanças na prática. 3ed. São Paulo:Atlas, 2005.				
SHANK, John K.. GOVINDARAJAN, Vijay. A revolução dos custos: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos.				

EIXO TEMÁTICO:	Sustentabilidade					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 119
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Ambiental	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos alunos a importância da contabilidade ambiental para a gestão empresarial. Saber aplicar a contabilidade ambiental como instrumento indicadores de eco-eficiência e a contabilidade gerencial ambiental.						
EMENTA:						
Introdução ao Meio Ambiente: Meio ambiente, consequências ambientais e problemas ambientais. Contabilidade ambiental: Introdução e evolução. Contabilidade Financeira Ambiental: Introdução, Abordagem teórica da Contabilidade. Princípios Contábeis. Contabilizando o Meio Ambiente. Indicadores de Eco-eficiência e Contabilidade Gerencial Ambiental.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
KRAEMER, M. E. P.; TINOCO, J. E. P. Contabilidade e Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas, 2004. RIBEIRO, M. S. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva, 2004. PAIVA, P. R. Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2003.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
FERREIRA, A. C. S. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades), FIECAFI. 6ª Edição. Atlas. São Paulo 2003.						

6º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Pública e Tributária II					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Publica II	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Dotar o acadêmico dos conhecimentos necessários para elaborar e analisar os demonstrativos contábeis e apresentar relatórios e pareceres, evidenciar a importância das demonstrações contábeis da área pública no processo de tomada de decisão. Proceder análise da consistência dos demonstrativos.						
EMENTA:						
Orçamento público. Regimes contábeis. Créditos Adicionais. Registros Orçamentários, Extra-orçamentários, Financeiros, patrimoniais e Extra-Patrimoniais. Demonstrativos Contábeis da Área Pública sua estrutura, composição e conteúdo. Resultados apurados e suas análises e interpretação dos Demonstrativos contábeis Públicos.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						

KOHAMA, Heilio. **Balanços públicos: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
 CRUZ, Flávio et al. **Comentários à Lei nº 4.320**. São Paulo: Atlas, 2006.
 PISCITELLI, Roberto Bocaccio et al. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. São Paulo: Atlas, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POUBEL, Domingos & GARCIA, Leice Maria. **Contabilidade pública no Governo Federal**. São Paulo: Atlas, 2004.
 CRUZ, Flávio & GLOCK, José Osvaldo. **Controle interno nos municípios**. São Paulo: Atlas, 2006
 ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. São Paulo: atlas, 1994.
 SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental - exercícios**. São Paulo: Atlas, 2002.

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Pública e Tributária II				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 136
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Tributária II	68		40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a aplicar a regulamentação do imposto de renda e demais legislações pertinentes em situações reais ou simuladas, no âmbito tributário e fiscal.					
EMENTA:					
Contabilidade Tributária. Levantamento, apuração, processo de contabilização do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica. Apuração do Lucro Real: Registro dos Ajustes do Lucro Líquido do Exercício - Parte A e B. Cálculos e registros. Contabilização do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica. Real, Estimado, Presumido e Arbitrado. Contribuição Social sobre o Lucro. Relatórios Contábeis aplicáveis. Estudo de caso.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
DALVI, Fernando, DALVI, Luciano, CÁLCULOS TRIBUTÁRIOS: Tributos federais, estaduais e municipais , 1ª Edição. São Paulo: JH MIZUNO, 2009 PINTO, João Roberto Domingues. Imposto de Renda: Contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples(Incluindo Procedimentos Fiscais e contábeis para encerramento do Ano Calendário de 2011 . 20.ed. Brasília, CFC, 2012. REIS, Luciano Gomes dos, GALLO, Mauro Fernando e PEREIRA, Carlos Alberto, Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais , São Paulo: Atlas, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Guia IOB de Contabilidade www.receita.fazenda.gov.br ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. IMPOSTO DE RENDA DAS EMPRESAS: Inclui Contribuições sobre o Lucro e as Receitas Devidas pelas Empresas , 3ª Edição - 1ª Tiragem, São Paulo::Atlas, 2006 BORGES, Humberto Bonavides, MANUAL DE PROCEDIMENTOS TRIBUTARIOS: IPI, ICMS E ISS , 3ª Edição, São Paulo::Atlas, 2009. MARCHEZIN, Glauco Manual pratico de retenção de impostos e contribuições: como a fonte pagadora deve descontar: IR - INSS - ISS - Cofins - PIS/Pasep - CSLL - Cide , 11ª Edição., São Paulo: IOB-Thomson , 2012. REIS, Luciano Gomes dos,GALOO, Mauro Fernando e PEREIRA, Carlos Alberto, MANUAL DE CONTABILIZAÇÃO DE TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS , 2ª					

edição, São Paulo, Atlas, 2012.
TENORIO, Igor, Dicionario do imposto de renda, São Paulo: IOB-Thomson

EIXO TEMÁTICO:	Gerencial e de Finanças					
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 204	
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Teoria da Contabilidade	68		60		8	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Compreender conceitos e tópicos avançados de contabilidade, bem como suas normas, princípios e teorias, avaliação e mensuração de forma lógica.						
EMENTA:						
Objetivos e Metodologia da Contabilidade. Estrutura conceitual Postulados, Princípios e Convenções – IBRACON e Princípios Fundamentais da Contabilidade - CFC, Avaliação e mensuração dos elementos patrimoniais. Avaliação e mensuração dos elementos econômicos: Receitas e Despesa. Ganho e Perda. Evidenciação.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006. LOPES, Alexandro Broedel. MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade. Uma Nova Abordagem. 1ªed. Atlas. São Paulo. 2005. NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. Teoria da Contabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2003. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. IUCÍCIBUS, Sergio de.MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável às demais sociedades. São Paulo: Atlas, 2004. IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Introdução a Teoria da Contabilidade para o nível de graduação 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2006. HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michel F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas.1999. tradução da 5ª edição americana por Antonio Z. Sanvicente SÁ, A. Lopes de. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1997.						

EIXO TEMÁTICO:	Gerencial e de Finanças					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Controladoria e Sistema de Informação	68		38		30	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar conhecimentos de visão sistêmica de planejamento empresarial, tanto de natureza financeira quanto econômica e modelos de gestão empresarial que permitam maximizar a continuidade de uma organização.						
EMENTA:						
Visão sistêmica de empresa. Planejamento estratégico e planejamento operacional. Modelo de gestão: modelo de decisão, modelo de informação e modelo de mensuração. Planejamento econômico e financeiro na visão de gestão estratégica de recursos.						

Gerência face a descontinuidade.
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
FIPECAFI. Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica – GECON. Coordenador: Armando Catelli. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001 NASCIMENTO, Auster Moreira. REGINATO, Luciane. Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório. São Paulo:Atlas, 2009 OLIVEIRA, Luís Martins de. PEREZ JUNIOR, José Hernandez. SANTOS SILVA, Carlos Alberto dos. . CONTROLADORIA ESTRATÉGICA: Textos e Casos Práticos com Solução. 8 ed. São Paulo:Atlas, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane. Sistemas de informação gerenciais. 9ª Ed. São Paulo: Mackronbooks, 2011 MORANTE, Antônio Salvador. JORGE, Fauzi Timaco. Controladoria: Análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008 SANTOS, Roberto Vatan dos. Controladoria – Uma introdução ao sistema de gestão econômica(Gecon). 2ed. São Paulo:Saraiva, 2010 SCHNORRENBERGER, Darci. LUNKES, Rogério João. Controladoria: Na concepção dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009 SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo:Atlas, 2005

EIXO TEMÁTICO:	Contabilidade Gerencial e de Finanças				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Avançada	68		50	18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver nos alunos habilidades relacionadas com a correção de demonstrativos contábeis, através de técnicas de correção e conversão que usualmente fazem parte da contabilidade societária, elaboração das demonstrações consolidadas dentro dos aspectos societários e a importância do Balanço Social através de técnicas específicas na elaboração das Demonstrações de Valor Adicionado e a sua importância junto a comunidade onde as entidades estão inserida.					
EMENTA:					
Empresas em fase pré-operacional ou em expansão. Consolidação de demonstrações financeiras. Reorganizações societárias. Contabilidade Social: Aspectos Conceituais e Evolução Histórica. Responsabilidade Social do Contador frente aos objetivos da Contabilidade. Responsabilidade Ambiental. Modelo e Prática. Legislação Vigente sobre Balanço Social. Demonstrações de Valor Adicionado e lei 11.638/07 e 11.941/09. Estudo de caso prático					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações – Aplicável as demais sociedades. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2004. HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDa, Michel F. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas.1999. tradução da 5ª edição americana por Antonio Z. Sanvicente OLIVEIRA, Luiz Martins de. PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Contabilidade Avançada. São Paulo: 4ª ed. Atlas, 2005.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, José Luiz dos. SCHMIDT, Paulo. FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Avançada – Aspectos societários e tributários. São Paulo: 1ª ed. Atlas, 2003.

SANTOS, José Luiz dos. SCHMIDT, Paulo. Contabilidade Societária: Atualizado pela Lei Nº10.303/01. São Paulo: 1ª ed. Atlas, 2002.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo:Atlas, 2003

KROETZ, César Eduardo Stevens. Balanço Social: teoria e prática. São Paulo:2ª ed. Atlas, 2000

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações. São Paulo:1ª ed. Atlas, 2001

7º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Avaliação e Auditoria				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Atuarial	68		40	28	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar os estudantes para terem o domínio das atividades atuárias, seus conceitos e objetivos; Analisar e avaliar planos de contas, provisões técnicas e conhecer o sistema de seguros e operacionalizá-lo; Demonstrar a relevância das atividades atuárias dentro do contexto contábil. Conhecer as principais práticas contábeis das empresas do mercado de seguros. Avaliar o reflexo dos cálculos atuárias nas demonstrações contábeis.					
EMENTA:					
Conceitos básicos de seguro e contabilidade; plano de contas de empresas de seguro; provisões técnicas; sistema nacional de seguros; operações típicas de seguros. Métodos Bayesianos em atuária. Cálculo das probabilidades de ocorrências, avaliando riscos, fixando prêmios, indenizações, benefícios e reservas técnicas.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MOURAD Nabil Ahmad. IFRS4: Introdução à contabilidade internacional de seguros . São Paulo: Saraiva. 2009.					
SOUZA, Silney de. Seguros: contabilidade, atuária e auditoria . São Paulo: Saraiva, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CHAN, Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade . São Paulo: Atlas. 2009.					
CORDEIRO FILHO, Antonio. Cálculo atuarial aplicado: teoria e aplicações: exercícios resolvidos e propostos . São Paulo: Atlas. 2009.					
DOMENEGHETTI, Valdir. Gestão financeira de fundos de pensão . São Paulo: Atlas. 2010.					
MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Fabiana Lopes da; CHAN, Betty Lílian. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade . São Paulo: Atlas, 2006.					
SPIEGEL, M.R. Estatística . São Paulo: McGraw-Hill, 2003.					

EIXO TEMÁTICO:	Avaliação e Auditoria					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Auditoria	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Introdução à Auditoria. Normas Brasileiras de auditoria. Planejamento. Procedimentos. Controles Internos. Testes de Auditoria. Papéis de trabalho. Exames de Auditoria das Demonstrações Contábeis. Conhecer os princípios éticos que rege a atuação do contador e auditores definidos pelo Conselho Federal de Contabilidade. E Conhecer o funcionamento da Auditoria Operacional, os procedimentos operacionais, administrativos e de sistemas das organizações						
EMENTA:						
Conceito, objetivo e campo de atuação da auditoria contábil. A auditoria na área empresarial e no setor público. A auditoria interna e a auditoria externa independente. A auditoria das empresas integrantes do mercado de capitais. O planejamento e a execução dos trabalhos de auditoria contábil. Procedimentos de auditoria. Os papéis de trabalho. O estudo e a avaliação dos sistemas de controle. A elaboração de matriz de risco. Os tipos de auditoria nas empresas privadas e públicas. Os testes de observância e os substantivos. Outras técnicas correntes. Os relatórios na área pública e privada. O parecer de auditoria: estrutura, redação, modalidades e destinatários. Auditoria dos principais grupos de contas. Procedimentos de auditoria interna. Procedimentos de auditoria operacional e de gestão. Procedimentos em auditoria em empresas que utilizam processamento de dados. Procedimentos de auditoria fiscal. Erros e fraudes. Prática de auditoria.						
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:						
ALMEIDA, M. C. Auditoria. São Paulo: Atlas, 2003. CREPALDI, S. A. Auditoria Contábil: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004. FRANCO JR, H.; MARRA, E. Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 2001.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						
GIL, A. L. Auditoria de Negócios. São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA, L. M. Curso Básico de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2001. SÁ, A. L. de. Curso de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2002. PEREIRA, A. C.; SOUZA, B. F. Auditoria Contábil: abordagem prática e operacional. São Paulo: Atlas, 2004 ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo:Atlas, 1988						

EIXO TEMÁTICO:	Avaliação e Auditoria					
PRÉ-REQUISITO:	-					CH: 204
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:	Caráter:
Perícia Contábil e Arbitragem	68		50		18	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:						
Conceito e campo de atuação. Aspectos legais da Perícia Contábil e sobre a pessoa do perito. A Perícia Contábil nos foros civil, trabalhista e na área da Justiça Federal. Perícia Contábil na verificação de haveres e no processo falimentar. Perícias extrajudiciais. Elaboração de laudos periciais sobre questões contábeis em geral. Procedimentos						

periciais contábeis: exame, vistoria, avaliação; indagação, investigação, arbitramento, mensuração e certificação. Arbitragem: Conceito, histórico, campos de aplicação, técnicas. Lei brasileira de arbitragem e mediação.

EMENTA:

Fornecer o instrumental teórico e prático ao estudante de Ciências Contábeis para proceder a perícias contábeis para os mais diferentes objetivos e conhecer os principais procedimentos de arbitragem.

LIVROS TEXTOS ADOTADOS:

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2007.
LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética**. São Paulo: Atlas, 2009.
SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALLA, Zanna Remo. **Perícia contábil em matéria financeira**. Rio de Janeiro; IOB, 2008.
SOUZA, C.; et al. **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. São Paulo: Atlas, 2006.
MAGALHÃES, Antonio Frederico Novaes de; LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista**. São Paulo: Atlas, 2008.
MAGALHÃES, Antonio D.F.; FAVERO, Hamilton Luis; SOUZA, Clóvis de. **Perícia contábil; casos praticados**. São Paulo; Atlas, 2009.
ORNELAS, Martinho M. G. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 2007.

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 119
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
Laboratório Contábil	68		8		60
OBJETIVO GERAL:					Caráter:
Compreender as atividades contábeis aplicando a informática e programas de contabilidade, fiscal e folha de pagamento.					Obrigatório
EMENTA:					
O Laboratório de Prática Contábil visa aliar à prática contábil aos conhecimentos teóricos adquiridos em salas de aula, propiciar aos empresários serviços contábeis de qualidade, buscando inovar a prática contábil e promover integração Instituição de Ensino Superior e Empresas.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
Livros das disciplinas do curso e programas de contabilidade					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Artigos e sites					

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 119
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:
TCC I	51				
OBJETIVO GERAL:					Caráter:
					Obrigatório

Compreender a Iniciação científica para construção de um projeto de pesquisa
EMENTA:
Proporcionar a compreensão da lógica da pesquisa científica, assim como fornecer subsídios teórico-práticos.
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
RICHARDSON, Roberto Jarry, Pesquisa Social: métodos e técnicas . 3ed. São Paulo: Atlas, 2008.
QUIVY, R. ; CAMPENHOUDT, L.v. Manual de investigação em ciências sociais . Lisboa: Gradiva, 1988
BARDIN, Laurende. Análise de Conteúdo . Lisboa: Setenta, 2004.
LEVIN, Jack e FOX, Alan James. Estatística para ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Pearson Printice Hall, 2004
DANCY, Christine P. e REIDY John. Estatística sem matemática para psicologia. Usando SPSS para Windows . 3 edição. Tradução: Lori Viali – Porto Alegre: artmed, 2006.

8º Semestre

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 170
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Contabilidade Contemporânea	51		40	11	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Ampliar a visão dos profissionais da Contabilidade e áreas afins nos fundamentos teóricos da Ciência Contábil com enfoque: na contabilidade e legislação atual voltados às necessidades gerenciais das organizações.					
EMENTA:					
Consolidar os conhecimentos de Contabilidade básica e abordar assuntos específicos que requeiram tratamento especial, visando à compreensão adequada para elaboração e interpretação dos demonstrativos contábeis; Possibilitar uma visão abrangente e completa de todos os elementos constituintes do patrimônio e de suas variações, conforme estipulado pela Lei das Sociedades por Ações e IFRS para micro e pequenas empresas, complemento por instruções e pareceres de organismos públicos regulatórios. Capacitar o aluno para o gerenciamento de sistemas contábeis empresariais, tanto em sua abordagem legal/societária quanto na gerencial. Assim como tópicos contemporâneos.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
Artigos, dissertações e teses.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Eventos e sites.					

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 170
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
Laboratório Contábil II	68		8	60	Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as atividades contábeis aplicando a informática e programas de contabilidade, fiscal e folha de pagamento.					
EMENTA:					
Elaboração e preparação do processo de constituição e legalização de empresas nos órgãos competentes. Documentário contábil, fiscal e de controle interno. Escrituração comercial e fiscal, trabalhista e previdenciária.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
Livros das disciplinas do curso e programas de contabilidade					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
Artigos e sites					

EIXO TEMÁTICO:	Simulação Gerencial e Pesquisa I				
PRÉ-REQUISITO:	-				CH: 170
DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:	CH Prática:	Caráter:
TCC II	51				Obrigatório
OBJETIVO GERAL:					
Construir e reconstruir pesquisa científica para elaboração do trabalho de conclusão de curso.					
EMENTA:					
Proporcionar a compreensão da lógica da pesquisa científica, assim como fornecer subsídios teórico-práticos.					
LIVROS TEXTOS ADOTADOS:					
MARTINS. G. A. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações . 2 ed. São Paulo. Atlas, 1994.					
MORETTIN, Pedro A. e TOLOI, Clélia M. Séries Temporais . 2 ed. São Paulo. Atlas, 1987.					
CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Coord.). Análise multivariada para os cursos de administração, ciências contábeis e economia . São Paulo: Atlas, 2007.					
HAIR, Joseph F. Jr et al. Análise multivariada de dados . Tradução Adonai Schlip Sant'Anna. – 6. Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR, N. John. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento . Porto Alegre: Artmed, 2006.					
An CUNHA, Jacqueline V.A. e COELHO, Antonio Carlos. Regressão Linear Múltipla . In: CORRAR, Luiz J, PAULO, Edilson e DIAS FILHO, José Maria (coordenadores). Análise Multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia . São Paulo: Atlas, 2007.					

5.4 - EMENTAS DOS CONTEÚDOS CURRICULARES ELETIVOS

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Libras	34						Eletiva
EMENTA:							
A cultura surda. O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e lingüísticos. Tópicos de lingüística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Uso de expressões faciais gramaticais (declarativas, afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas). Alfabeto digital e número. Vocabulário (família, pronomes pessoais, verbos e etc.).							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Relações ético-Raciais e Cultura Afro-Brasileira	34						Eletiva
EMENTA:							
Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Crédito Rural	34						Eletiva
EMENTA:							
Introdução geral. Principais fontes de financiamento bancário. Estudos de aptidão da propriedade e do produtor. Matemática financeira básica. Elaboração de projetos para crédito rural.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Análise Multivariada	34						Eletiva
EMENTA:							
Análise estatística multidimensional (introdução). Distribuição multinormal. Teste de um vetor de medias contra um vetor de padrão. Teste de vetores de medias de duas populações independentes. Noções de análise de componentes principais, aplicações.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Contabilidade de Agronegócios	34						Eletiva
EMENTA:							
Conceitos e técnicas contábeis aplicáveis na geração de informações relativas às atividades do agronegócio. Conceitos básicos de contabilidade no Agronegócio, sua aplicação e importância para a tomada de decisões. Noções Gerais de Sociedade e Tributos em Agronegócio.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Gestão da Qualidade na Prestação de Serviço	34						Eletiva
EMENTA:							
Estratégia e conceito de serviço. Sobrevivência e produtividade. Como melhorar a produtividade. Objetivo de uma empresa. Gestão da qualidade e da produtividade. Mudança nas organizações. Cultura e administração participativa. Planejamento de qualidade do serviço. Controle de qualidade total. A prática do controle da qualidade total. Gerência pelas diretrizes. Garantia da qualidade. Gerenciamento do crescimento do ser humano. Implantação do TQC em serviço. Identificação, análise e solução de problemas em empresas de serviços. Sistemas de qualidade.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Contabilidade Industrial	34						Eletiva
EMENTA:							
O campo de aplicação da contabilidade industrial. A organização da empresa industrial. Principais operações da empresa industrial. O plano de contas. Escrituração de operações típicas e elaboração das demonstrações contábeis. Os relatórios contábeis. Aspectos gerenciais.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Contabilidade de Cooperativas	34						Eletiva
EMENTA:							
Origens do cooperativismo. Cooperativismo no Brasil. Atos cooperativos. Efeitos dos atos cooperativos na contabilidade. Tratamento contábil e fiscal das cooperativas. Registro, escrituração e demonstrativos. Formas de controle							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Sistema de Gestão ambiental	34						Eletiva
EMENTA:							
Desenvolvimento sustentável: conceito, histórico e desafios. Propostas e estratégias para o desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental no Brasil e no mundo. As escolas filosóficas da Ecologia (Visão sistêmica e Visão atomística). Ética e Educação Ambiental. Elaboração de projeto de Educação Ambiental. implementação de sistema de gestão ambiental.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Metodologia do ensino superior	34						Eletiva
EMENTA:							
Organização da matéria de ensino. Práticas de ensino-aprendizagem. Inovação no ensino. A docência no ensino superior. Aula universitária, processo didático e seus elementos. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização de planos de ensino. Metodologias didáticas na docência no ensino superior. Relação pedagógica na aula							

universitária e mediação docente. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: concepções teóricas e práticas, elaboração de instrumentos avaliativos.

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Teoria das organizações	34						Eletiva
EMENTA:							
Conceitos básicos da Teoria das organizações; A organização como campo de estudo; O surgimento das organizações; Fase Inicial de Acumulação de Recursos; Fase da Racionalização do uso dos recursos; Fase da Expansão para novos mercados e produtos; Fase do Desenvolvimento de uma Nova Estrutura; A natureza das organizações; A organização como sistema racional, natural e aberto, os conceitos de racionalidade e de dominação; A estrutura das organizações; A organização no seu ambiente; A gestão das organizações; O processo decisório nas organizações; As pessoas nas organizações; mudança e aprendizagem organizacional; Novas tendências no estudo das organizações (Organizações de aprendizagem, Administrando orientado pela tecnologia, Gestão moldada pela ética e pelo humanismo, Teoria do caos e Teoria da complexidade, Empresa virtual, Células de produção, Estrutura em redes, Hierarquia circular e Organização democrática.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Sped Contábil e Fiscal	34						Eletiva
EMENTA:							
SPED contábil, Conhecer SPED -Escrituração Contábil Digital (ECD) - SPED-Escrituração Fiscal Digital (EFD) e PIS/Cofins – Laboratório; NF-e (Nota Fiscal Eletrônica; e Controle Fiscal Contábil – FCONT, e Cruzamento das informações fiscais na era digital. Estudos e casos.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Projeto Público e Privado	34						Eletiva
EMENTA:							
Elaboração de projetos públicos e privados para implementação de atividades, solicitação de financiamentos, captação de recurso, elaboração de orçamento e custos. Implementação e acompanhamento de projetos.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Direito Ambiental	34						Eletiva
EMENTA:							
Teoria Geral do Direito Ambiental. Conceito, princípios, autonomia, fontes e relações com outras disciplinas. O bem jurídico ambiental. O direito subjetivo ao meio ambiente como direito fundamental. Dano Ambiental e as responsabilidades administrativa, civil e penal. O Direito Ambiental Positivo. Direito Constitucional Ambiental, Direito Administrativo Ambiental, Direito Penal Ambiental. Direito Civil Ambiental. Proteção do Ambiente e dos bens ambientais em legislação específica. Instrumentos processuais de proteção do Ambiente. O ambiente Internacional Ambiental.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Ambiente Macro e Micro Econômico	34						Eletiva
EMENTA:							
Ambiente econômico da empresa. Modelos tradicionais de concorrência na indústria. Empresa, indústria e mercados. Concorrência e inovação. Estratégias de diferenciação e custos. Estratégias de crescimento e formação de competências. Medidas de desempenho das empresas. Macroeconomia e política econômica. Produto Interno Bruto. Modelo Keynesiano de determinação da renda. Política fiscal, Déficit e dívida pública. Política monetária. Inflação. Câmbio. Balança comercial. Balanço de pagamento, déficit em transações correntes e risco-país.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Economia Solidária	34						Eletiva
EMENTA:							
Economia solidária no Brasil. Cooperativismo. Associativismo. Microcrédito. Finanças solidárias. Mercados solidários. Comércio justo. Conceitos de solidariedade. Capital social. Práticas de autogestão. Empreendimentos solidários. A economia solidária pode ser um caminho para a construção do socialismo? Apoio a micro e pequenas empresas = reformismo conservador ou reformismo revolucionário?							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Controle Interno	34						Eletiva
EMENTA:							
Sistema, requisitos e funções relevantes da unidade central de controle interno, rotinas para auditoria e fiscalização revisão e validação dos ciclos operacionais, contas anuais.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Contabilidade Estratégica	34						Eletiva
EMENTA:							
As políticas nacionais e setoriais. O ciclo de vida das empresas, o estabelecimento de metas e o planejamento de ações. A Contabilidade Gerencial e o sistema de gestão contábil e os processos gerenciais nas decisões estratégicas das organizações. Planejamento estratégico. Plano de negócios: elaboração e estruturação. Organização como sistema social. Processo de organizar. Planejamento estratégico e ambiente externo. Poder, autoridade, delegação e tomada de decisão. Controle estratégico.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Comportamento Organizacional	34						Eletiva
EMENTA:							
Os impactos das organizações. Organização e empresarização. Mecanização do trabalho. Elementos da cultura organizacional. Percepção, Decisão e criatividade. Processo decisório. Motivação. Satisfação e stress no local de trabalho. Controle organizacional. Tópicos contemporâneos em contabilidade.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
POLÍTICA E LEGISLAÇÃO AGRÁRIA	34						Eletiva
EMENTA:							
Contexto das políticas agrícolas no mundo: política agrícola americana e política agrícola da União Européia. Estratégia de regulação dos mercados agrícolas pela Organização Mundial do Comércio: composição, instrumentos de regulação e decisão. Instrumentos de política agrícola no Brasil: preços, crédito, juros e seguros, comercialização, exportação e importação, cambial, pesquisa, assistência técnica, inovação e difusão tecnológica. Políticas, programas, projetos e instrumentos de desenvolvimento regional e local. Avaliação e perícia agrária.							

DISCIPLINA	CH Total		CH Teórica:		CH Prática:		Caráter:
Economia Regional E Do Agronegócio	34						Eletiva
EMENTA:							
O que é ciência econômica e sua importância para o profissional em ciências agrárias. Origem, conceitos e aplicações da economia aos negócios agrícolas. Conceito, evolução e análise da importância do agronegócio no mundo, no Brasil e na Amazônia. Relação entre agronegócio, cadeia produtiva e desenvolvimento local. Noções de análise macroeconômica, vantagem competitiva e comércio internacional de commodities.							

5.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), que tem caráter de disciplina, é uma atividade cujos objetivos são: proporcionar ao discente a oportunidade de treinamento específico com a vivência de situações pré-profissionais, nas diferentes áreas de atuação do administrador; prepará-lo para o pleno exercício profissional através do desenvolvimento de atividades referentes à área de opção do estágio; proporcionar uma oportunidade de retro-alimentação aos docentes e às instituições envolvidas, bem como a incorporação de situações-problemas e experiências profissionais dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanente atualização da formação proporcionada pelo curso e; promover o intercâmbio entre a UFRA e entidades, órgãos e instituições públicas ou privadas.

O Estágio Supervisionado Obrigatório será coordenado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES), que será instituída e atuará segundo as normas gerais constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

O ESO terá duração de 120 (cento e vinte) horas, podendo ser cumprido em etapas de no mínimo 40 (quarenta) horas. Ao final do estágio, o discente apresentará

um relatório que será avaliado pela CTES e será considerado aprovado se receber nota igual ou superior a 6 (seis), mediante critérios estabelecidos pela Coordenadoria do Curso.

Conforme resolução Resolução CNE/CES n.º 6, de 10 de março de 2004 Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

5.6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade de integralização curricular que consiste na elaboração e apresentação de uma monografia no final do curso, abordando temas das áreas de conhecimento da Administração.

Nessa atividade, o discente contará com a orientação de um docente ou técnico, sendo este último com grau de mestre pelo menos, por ele escolhido e com a aprovação da CTES.

O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla. O discente apenas poderá matricular-se no TCC II após ter sido aprovado em todas as disciplinas do Curso até o 7º semestre da matriz curricular.

As demais normas que regerão essas atividades são aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

5.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividade complementar o discente poderá cursar disciplinas optativas, ou seja, aquelas que não constam na matriz curricular do próprio curso, mas que sejam integrantes da matriz curricular de outro curso da UFRA ou de outra instituição de ensino superior (IES), desde que não constem no rol das eletivas, entretanto, após o cumprimento das 200 horas exigidas para estas, qualquer disciplina cursada do rol das eletivas será tratada como Eletivas. Qualquer disciplina do rol das eletivas cursada antes do discente se matricular no quinto semestre da matriz curricular será considerada optativa e, portanto, contabilizada como atividade complementar.

Também como atividade complementar, o discente poderá participar de projetos de pesquisa e iniciação científica, monitoria, estágios de extensão (ACI), seminários integrados, simpósios, congressos e conferências.

No período compreendido entre os ciclos de desenvolvimento e o de sedimentação profissional, o discente poderá se matricular para apresentar um seminário integrado (SI), constituindo-se como uma atividade complementar. O SI consiste de um trabalho de caráter monográfico e expositivo, elaborado individualmente ou por equipe de no máximo 3 (três) discentes, sob a orientação de um docente ou técnico, este com grau de mestre ou com reconhecido saber, autorizado pela coordenadoria do curso.

Para a contabilização da carga horária das atividades complementares de ensino, o discente deverá formalizar solicitação na coordenadoria do curso mediante comprovação das atividades, ao final de cada semestre letivo.

As atividades cujos comprovantes não especificarem a carga horária receberão a equivalência em horas conforme a tabela 2:

Tabela 2 – Equivalência em horas das atividades complementares

ATIVIDADES	HORAS
Participação em eventos técnico-científicos da área (congressos, simpósios e seminários)	
• Regional (cada)	5
• Nacional (cada)	10
• Internacional (cada)	20
Bolsista ou voluntário em projetos de iniciação científica (total)	85
Participação no Pet (total)	85
Membro de comissão organizadora de eventos (cada)	5
Publicação em anais de eventos científicos nacionais	
• Resumos simples (cada)	5
• Resumos expandidos (cada)	10
• Trabalhos completos (cada)	20
Publicação em anais de eventos científicos internacionais	
• Resumos simples	10
• Resumos expandidos	20
• Trabalhos completos	40
Artigos completos em periódicos indexados	
• Nacionais	40
• Internacionais	50
Monitoria acadêmica (total)	85
Participação em colegiados (por semestre)	
• Conselhos Superiores	10
• Coordenadoria de Curso	10
• Colegiado de Instituto	5
• Representante de turma	5
Seminário integrado (total)	68
Ações curriculares integradas (total)	68

5.8. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

O programa de bolsas de iniciação científica (PIBIC), e os projetos de iniciação científica voluntária (PIVIC), inserem os discentes no âmbito da pesquisa.

A participação dos discentes de graduação em projetos de alunos de pós-graduação será incentivada aumentando a oferta mediante a contratação de novos professores e da conclusão dos cursos de doutorado de boa parte dos docentes.

As atividades de extensão irão ocorrer pela inserção dos alunos em projetos desenvolvidos pelos docentes do Campus, ou estágios extracurriculares em outras instituições.

Curso organizará linhas de pesquisa compatíveis com os interesses locais, regionais e nacionais, identificando as situações-problema na região de abrangência, procurando solucioná-las; tais atividades devem ainda promover a união entre os cursos de graduação, as pesquisas científicas e os cursos de extensão, em seus diversos níveis.

Os objetivos da Iniciação Científica, dentre outros, são:

- Incorporar a ciência no contexto da graduação.
- Promover conhecimento e adquirir novas metodologias e tecnologias.
- Desenvolver as mentalidades científicas, críticas e investigativas dos alunos.
- Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisas.
- Identificar e estimular os alunos com aptidão para a investigação científica.
- Atender à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares.
- Participar das iniciativas de natureza cultural e científica.
- Publicar trabalhos de interesse cultural ou científico.
- Divulgar conhecimentos e técnicas de trabalho em revistas especializadas.
- Estimular a criação literário-científica e à especulação filosófica.

5.9. CONTRIBUIÇÃO DO CURSO À EDUCAÇÃO VOLTADA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Em atendimento a Lei 10.639/2003 e o Parecer CNE/CP 3/2004, o Curso de Ciências Contábeis – Campus Capanema trabalha assuntos referentes ao tema das relações étnico-raciais como tópicos nas ementas das disciplinas: “sociologia das organizações” “Psicologia das Organizações” e “Filosofia e ética profissional” e ainda, uma disciplina curricular ofertada no elenco das eletivas.

5.10. LIBRAS

A educação inclusiva se orienta pela perspectiva da diversidade, com metodologias e estratégias diferenciadas, com responsabilidade compartilhada, cuja capacitação do professor passa pelo conhecimento sobre a diversidade, com a família, responsabilidade para com o exercício da profissão e na preocupação com a formação das diversas profissões existentes no Ensino Superior, voltadas para análise dessa temática. Há uma necessidade muito grande de reflexão no sentido de evidenciar a sua importância. O Decreto nº 5.626/2005, traz em seu bojo a obrigatoriedade da disciplina LIBRAS para os cursos de licenciatura e fonaudiologia e nos demais cursos de graduação como optativa, formando profissionais, considerando essa parcela da população. Pelo exposto, evidenciamos que o Curso de Ciências Contábeis Capanema, possui a disciplina eletiva LIBRAS, no rol de disciplinas a serem escolhidas pelos estudantes.

6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

6.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE

O discente deverá realizar atividades acadêmicas avaliativas que variarão de 0 a 10 pontos. A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e compreenderá de: provas escritas e práticas; planejamento, execução e avaliação de pesquisa; trabalhos de campo; leituras programadas; trabalhos orais; estudo de caso; pesquisa bibliográfica e; outras previstas nos planos de ensino elaborados pela comissão do eixo temático e aprovados pela Coordenadoria do Curso;

Para efeito de registro e controle do desempenho acadêmico serão atribuídas as seguintes notas por disciplinas ao longo do semestre letivo:

- 02 Notas de Avaliação Parciais (NAP);
- 01 Nota de Avaliação Final (NAF), quando for o caso, e;
- 01 Nota de Avaliação Complementar (AC), quando for o caso.

A 1ª NAP será composta pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares de cada uma das disciplinas componentes dos eixos temáticos.

A 2ª NAP será obtida através de uma avaliação, preferencialmente envolvendo atividades interdisciplinares dentro do eixo temático, podendo ser individual ou por

equipe. A nota atribuída será válida para todas as disciplinas do(s) eixo(s) temático(s) envolvido (s).

A NAF e a NAC serão obtidas por avaliação do conteúdo de cada disciplina do eixo temático na qual o discente não tenha sido aprovado.

No caso de disciplinas eletivas, a 2ª NAP poderá ser obtida mediante uma atividade envolvendo disciplinas obrigatórias ou outras eletivas afins desenvolvidas no mesmo semestre letivo. Neste caso haverá a aceitação antecipada das comissões dos eixos temáticos envolvidos.

As normas para aprovação, reprovação, creditação de disciplinas e progressão na Matriz Curricular serão aquelas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

6.2. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis do Campus de Capanema será continuamente avaliado pelo Programa de Avaliação de desempenho docente e dos eixos temáticos realizado pela PROEN, que usa a avaliação 360º, para que a análise dos dados se dê na visão dos docentes, dos discentes e do coordenador de curso.

Afora essa avaliação, o curso, e, por conseguinte, seu projeto pedagógico, será avaliado pelos mecanismos, internos e externos, já existentes, como os desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI-UFRA), que tem como meta a avaliação e acompanhamento do processo de implantação da nova proposta de currículo.

A Coordenadoria do Curso de Ciências Contábeis avaliará as propostas de alterações que porventura sejam dadas a este projeto e as encaminhará para análise nos Conselhos Superiores.

7. COMPROMISSO DO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

De acordo com o Projeto Pedagógico da Instituição deve-se promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade, exigindo capacitação e responsabilidade de todos os segmentos. Assim sendo, todos

os segmentos devem conhecer o Projeto do Curso, comprometendo-se com eles, cumprindo com os deveres e posicionando-se com relação ao seu desenvolvimento.

7.1. COMPROMISSOS DOS DOCENTES

- Promover uma formação ampla, auxiliando os profissionais a adquirirem uma visão contextualizada;
- Promover um ensino de qualidade que leve a produção do conhecimento;
- Vivenciar os princípios éticos fundamentais do relacionamento humano e da profissão;
- Assumir o compromisso com a elaboração e o desenvolvimento de propostas de conteúdo integrado, diminuindo a fragmentação do conhecimento;
- Compreender o ser humano como princípio e fim do processo educativo;
- Inserir-se no contexto social e institucional por meio de práticas de pesquisa e extensão;
- Proporcionar maior autonomia aos alunos, exigindo comprometimento, analisando conjuntamente os objetivos e estratégias necessárias para alcançá-los;
- Comprometer-se com uma metodologia de ensino que priorize a orientação, o incentivo, a criatividade e a capacidade de resolver problemas com compromisso social;
- Buscar a formação continuada, incluindo a docência e não apenas a área de conhecimento.

7.2. COMPROMISSOS DOS DISCENTES

- Comprometer-se com o Curso e a sociedade da qual pertence, sendo agente constante de transformação social;
- Cultivar o valor da busca contínua do conhecimento, construindo-o no dia-a-dia em parceria com os professores;
- Buscar a interação professor-aluno, no sentido de estreitar relações e democratizar o conhecimento;
- Inserir-se, organizar e participar de espaços de formação extraclasse e de representatividade da categoria;
- Buscar a efetivação do tripé ensino – pesquisa - extensão, como matriz de uma formação acadêmica com responsabilidade técnica e social.

- Zelar pelos interesses de sua categoria e pela qualidade do ensino, bem como pelo patrimônio da Universidade;

7.3. COMPROMISSOS DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

- Assumir, com os outros segmentos, a responsabilidade pela qualidade da formação profissional;
- Colaborar para estabelecer boas relações entre os envolvidos com o Projeto;
- Manter em bom estado os bens patrimoniais sob a sua responsabilidade.
- Apoiar as atividades didáticas;
- Atender às necessidades da vida acadêmica do aluno, fornecendo e divulgando informações e documentos necessários, esclarecendo dúvidas e auxiliando-os na sua caminhada acadêmica;
- Promover um ambiente onde prevaleça o respeito, o equilíbrio e a participação;
- Atualizar-se e capacitar-se para a melhoria do desempenho de sua função;
- Comprometer-se com a formação continuada, participando de eventos e cursos;
- Manter em bom estado os materiais, os equipamentos e o espaço físico do ambiente de trabalho.

8. DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO

O Campus de Capanema da UFRA é um campus criado recentemente, com aulas previstas para o início de 2013 e encontra-se processo seletivo e de contratação dos servidores, tanto docente quanto técnico administrativo desse campus.

Assim sendo, ainda não pode-se apresentar os demonstrativos. Todavia será formado para o devido funcionamento.

9. ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO, ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A orientação acadêmica destina-se a prestar assessoramento técnico, didático e pedagógico aos cursos para desenvolvimento do currículo. Representa o desenvolvimento de ações pedagógicas para a sensibilização e orientação ao corpo docente sobre a necessidade de dar continuidade ao processo de formação permanente e continuada, através da participação em programas com esse objetivo e com vista à progressiva atualização, acompanhamento e operacionalização do currículo e das situações de aprendizagem dos estudantes.

O acompanhamento pedagógico destina-se ao acompanhamento das atividades de planejamento, execução, avaliação e controle dos projetos pedagógicos e deverá elaborar plano anual de trabalho, a ser aprovado pela PROEN.

Ao aluno será oportunizado o atendimento psicopedagógico, com vistas a proporcionar melhores condições de saúde física e mental durante sua permanência na Universidade. Este setor atuará em conjunto com o acompanhamento pedagógico ao currículo e buscará a formulação de um diagnóstico psicológico precoce com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos alunos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizar ações para a prevenção do stress e identificar fatores que o potencializam na profissão.

Uma das inovações a serem instituídas no PPC é a tutoria, cujos objetivos são: auxiliar o discente ingressante na transição do ensino secundário para o ensino superior e acompanhá-lo ao longo do seu percurso acadêmico; orientar e esclarecer questões relacionadas com a organização da instituição e com seu plano de estudos; e identificar precocemente situações que poderiam levar ao insucesso acadêmico, orientando o discente no sentido de corrigi-las, ou encaminhando-os ao setores especializados da instituição quando necessário.

O programa de tutoria será implantado de acordo com normas constantes no Regulamento de Ensino da UFRA.

10. COORDENADORIA DE CURSO

A Coordenadoria de Curso de Graduação de Bacharelado em Ciências Contábeis é um órgão colegiado integrante da estrutura organizacional da Universidade Federal Rural da Amazônia, tendo por finalidade articular mecanismos para interagir ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino (Resolução Nº 22/CONSUN de 18/03/2008). Ela é composta por um Coordenador, um Subcoordenador e pelo Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PDI da instituição.

10.1. COLEGIADO DE CURSO

Segundo o Regimento da Ufra o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores, e

é constituído pelo 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade; 2) quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes, representantes de cada Instituto responsável pelas disciplinas no Curso, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução; 3) quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução; 4) quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

10.2. PAPEL DO COORDENADOR DO CURSO

Segundo o regimento da Ufra, compete ao Coordenador de Curso:

- a) convocar e presidir os trabalhos do colegiado de Curso;
- b) responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e da coordenação das atividades de ensino nos cursos sob a sua responsabilidade;
- c) representar contra medidas ou determinações emanadas dos Diretores ou Colegiados dos Institutos que interfiram com os objetivos ou normas fixadas para o curso;
- d) encaminhar ao Diretor-Geral do Instituto/Campus o programa de ensino para cada período letivo, após aprovação do colegiado correspondente, solicitando a designação de professores para execução dos referidos programas;
- e) apreciar e julgar solicitações de alunos referente à justificativa de faltas e a segunda chamada de avaliação;
- f) emitir conteúdo dos programas de ensino, comprovantes de matrícula e demais correlatas;
- g) coordenar e supervisionar as atividades de conclusão de curso (TCC) necessárias à formação profissional dos discentes do curso sob sua coordenação;
- h) coordenar, orientar e avaliar a execução dos currículos dos respectivos curso propondo aos órgãos competentes cabíveis para que sejam atingidos os objetivos do curso;
- i) analisar e emitir parecer sobre os processos de validação, revalidação de diplomas e convalidação de estudos;
- j) coordenar o programa pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua coordenação.

11. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução nº 76, de 21 de junho de 2011 institui as normas, os aspectos gerais e comuns da estruturação e do funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos Cursos de Graduação da UFRA. O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica.

12 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANASTASIOU, L.G. **Universidade brasileira:** adoção de modelos e suas decorrências. Revista de administração educacional, n. 3 (s.d.). Disponível em: www.ufpe.br/daepe/n3 Acesso em: 17/06/05

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 1.ed. Ed:Papirus (s.d.)

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 24/12/96. Brasília,DF: Senado,1996.

BRASIL/Presidência da República. Decreto 5626, de 22/12/2005. Regulamenta a lei nº 10436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art.18 da lei nº 10.098, de 19/12/2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> e <http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/eng.e.arq/arquivos/lei_10098.pdf>. Acessado em: 22/09/2012.

CARVALHO,A.M.P.;VIANNA,D.M. **Do fazer ao ensino de ciências:** a importância dos episódios de pesquisa na formação de professores,2001. Disponível em: [www.ml.investigacaoemensinodeciencia-ISSN 1518-8795](http://www.ml.investigacaoemensinodeciencia-ISSN1518-8795). Acessado em: 9/06/05

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING. A prática de ensino em trabalhos de campo. Disponível em: [www.espm.br/atividades extracurriculares](http://www.espm.br/atividades/extracurriculares). Acessado em: 22/03/06

FREIRE,Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra,1996.

HADDAD,M.C. et al. **Enfermagem médico-cirúrgica**: uma nova abordagem de e sua avaliação pelo aluno. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto/SP,julho,1993.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15º edição. São Paulo, atlas 2009.

MARTINS.B.R.D. Desenvolvendo competências. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/desen-comb> Acessado em: 06/08/05

MARTINS,C.B. O ensino superior nos anos 90. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php Acessado em: 05/03/06

MASSETTO,M.T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo:Summus,2003.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis,RJ:Vozes,1994.

PEREIRA, C.L.M. **Ser professor universitário**: uma leitura fenomenológica.Tese (Mestrado em Educação)-Departamento de Ciências Sociais e Educação-Universidade do Estado do Pará,1997.

PIMENTA, S.G.**Formação de professores**: identidade e saberes da docência.USP, Faculdade de Educação, s.d.

PIMENTA,S.G; ANASTASIOU, L.G. **Docência no ensino superior**. São Paulo:Cortez,2002.

Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis 2ª edição – revista e atualizada. FBC, 2009

RADAELLI SILVA, A.M. **Trabalhos de campo**: uma prática andante de fazer Geografia. Dispon´vel em: [file:///c:/Meus%20documentos/Biblioteca%20%20 Geografia](file:///c:/Meus%20documentos/Biblioteca%20%20Geografia). Acessado em: 01/03/06

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**.7.ed.Campinas/SP. Ed:Papirus,2003.

SANT'ANNA, I.M.C.; MENEGOLLA, A.M. **Didática-aprender a ensinar**: técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de formadores.7.ed.,Ed.Loyola,São Paulo,junho,2002.

SANTOS, F.J. Revista acadêmica, n.4, dezembro, 2004. Disponível em: www.espacoacademico.com.br Acessado em: 21/06/05

SCORTEGAGNA, A. Trabalhos de campo nas disciplinas de Geologia Introdutória: cursos de Geografia, no estado do Paraná. Campinas, SP, 2001. Disponível em: www.cavados DC 3 sl.ufpr.br Acessado em: 9/02/06

SOUZA, W.T.;BATAGGIA, H. **Professor universitário**: oportunidade de carreira para executivos. Disponível em: www.administrabrasil.com.br/mat-prof Acessado em: 4/03/06

SOUZA, A.T. **Aula expositiva numa perspectiva crítica**. Apostila de aula (s.d.)

STACCIARINI, J.M.R; ESPERIDIÃO, E. **Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem**, 1995. Disponível em: <http://scholar.google.com/scholar> Acessado em: 21/01/06

SUCHODOLSKI. B. **A pedagogia e grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

TEIXEIRA, G. **A aula expositiva e o método expositivo**. Disponível em: [file:///c:/Meus%20documentos/Ser%20Professor%20Universitario%20 AULA](file:///c:/Meus%20documentos/Ser%20Professor%20Universitario%20AULA) Acessado em: 5/03/06

TOBIAS, J.A. **A história da educação brasileira**. 4.ed., São Paulo: IBRASA, 1986.

UFRA. *Estatuto*. Belém, PA, 2003. Disponível em: http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/-01_estatuto_ufra.pdf. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010 a 2014*. Belém, PA, 2010. Disponível em: <http://www.portal.ufra.edu.br/index.php/Proplage/novo-pdi-2010-a-2014.html>. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Projeto Pedagógico Institucional*. Alterado conforme Resolução nº 11, de 13 de novembro de 2006 - Reunião Ordinária do CONSUN. Belém, PA, 2006. Disponível:

http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/1849_ResoluC3%A7%C3%A3o%2011_2006%20CONSUN.pdf. Acessado em: 22/09/2012>.

UFRA. *Regimento Geral*. Belém, PA, 2004. Disponível em: http://www.portal.ufra.edu.br/attachments/-01_regimento_ufra.pdf. Acessado em: 22/09/2012.

UFRA. *Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação*. Belém, PA, 2009.

Disponível:<<http://a.gncdn.com/pfa/K0CsJBgdhQ31KE1QRmUGSId6LvtYQvR2glTwgBIBeJ8l6mzF4YH7ySVtMWnH5ZsYC1w%3D/Regulamento+de+Ensino.pdf>>. Acessado em: 22/09/2012.

Resolução CNE/CES N.º 10/2004

Resolução CNE/CES N.º 02/2007

Resolução CNE/CES N.º 03/2007

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento das Atividades Complementares

Regulamento de Estágio para Iniciação Profissional